

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE SANTA MARIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
E TECNOLÓGICA

Angélica Scremin Londero

**DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL PARA  
APOIO AO ENSINO DA CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Santa Maria, RS  
2021

**Angélica Scremin Londero**

**DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL PARA APOIO AO  
ENSINO DA CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) para obtenção do título de **Mestre em Educação Profissional e Tecnológica**.

Orientadora: Prof. Dra. Leila Maria Araújo Santos  
Coorientadora: Prof. Dra. Cláudia Smaniotto Barin

Santa Maria, RS  
2021

LONDERO, Angélica Scremin  
DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL PARA  
APOIO AO ENSINO DA CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA / Angélica Scremin LONDERO.-  
2021.

95 p.; 30 cm

Orientadora: Prof. Dra. Leila Maria Araújo Santos  
Coorientadora: : Prof. Dra. Cláudia Smaniotto Barin  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Colégio Técnico Industrial, Programa de Pós  
Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, RS, 2021

1. Ensino Contábil 2. Material Didático Digital 3.  
Contabilidade Introdutória I. Araújo Santos, Prof. Dra.  
Leila Maria II. Smaniotto Barin, : Prof. Dra. Cláudia  
III. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica de UFSC. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, ANGÉLICA SCREMIN LONDERO, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

**Angélica Scremin Londero**

**DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL PARA APOIO AO  
ENSINO DA CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) para obtenção do título de **Mestre em Educação Profissional e Tecnológica**.

**Aprovado em 31 de agosto de 2021:**

---

**Prof. Dra. Leila Maria Araújo Santos, (UFSM)**  
(Presidente)

---

**Prof. Dra. Cláudia Smaniotto Barin, (UFSM)**

---

**Prof. Dra. Janilse Fernandes Nunes (UFN)**

---

**Prof. Dr. Cristiano Sausen Soares UFSM)**

Santa Maria, RS

2021

## **AGRADECIMENTO**

À minha orientadora e professora Dra. Leila Maria Araújo Santos, pela disponibilidade, compreensão, paciência, apoio e incentivo, enfim, pela orientação durante o tempo de realização deste estudo;

Agradeço, também, a minha coorientadora, professora Dra. Cláudia Smaniotto Barin, pelas suas aulas com muitos exemplos e fontes de inspiração para minha carreira docente;

Aos colegas Tiago Saideles e Franceane Cougo Ceretta, pelo incentivo e explicações dadas sobre os caminhos do Mestrado;

Aos meus colegas de Mestrado que, de uma maneira ou de outra, me acompanharam nesta trajetória;

Aos professores que colaboraram com seus pareceres que tanto enriqueceram esta pesquisa;

Aos discentes que disponibilizaram um tempo para acesso e resposta ao questionário do site REA\_CONT;

À minha mãe e à minha irmã um agradecimento especial, porque sempre acreditaram em mim e me incentivaram;

Ao meu esposo Alcione e meus filhos Giovana e Rômulo, pela compreensão e paciência nestes dois anos de muitas ausências; e

A todos, a minha mais sincera gratidão!

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico este trabalho aos meus queridos pais, Leda e Itálico, pelas lições de vida.*

*Ao Rômulo e à Giovana, filhos amados e razão do meu viver.*

*Ao Alcione, pelo amor, carinho e parceria.*

*À minha irmã Greice, pelo incentivo.*

*A todos que fizerem bom uso das informações desta pesquisa.*

## RESUMO

### DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL PARA APOIO AO ENSINO DA CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

AUTORA: Angélica Scremin Londero

ORIENTADORA: Leila Maria Araújo Santos

CO-ORIENTADORA: Cláudia Smaniotto Barin

Esta pesquisa de mestrado foi desenvolvida junto a linha de pesquisa Inovação para EPT do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (CTISM/UFSM), e apresenta como objetivo geral elaborar material didático digital (MDD) para apoio das práticas de ensino dos professores da disciplina de Contabilidade Introdutória. Esse objetivo se justifica por ser a Contabilidade uma área de ensino com escassos materiais didáticos digitais para uso dos professores em suas práticas docentes, principalmente, além dos cursos técnicos nos quais o ensino tem um viés mais prático e conectado com a realidade do mundo do trabalho. Os autores que embasaram este estudo foram: Andrade (2015); Peleias (2006, 2007); Felder-Silvermann (1988, 2002); Amiel (2018), Filatro (2018), entre outros. Optou-se por uma pesquisa aplicada, por se tratar de um estudo com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito da vivência do pesquisador. Como resultado foi desenvolvido um *site*, chamado de REA\_CONT, de acesso livre e gratuito, que reúne um acervo de atividades e conteúdos variados, os quais servirão de apoio aos professores, assim como o *site* também disponibiliza tutoriais para que os professores, que preferirem desenvolver seus próprios materiais didáticos, tenham um caminho inicial para se apoiar. O *site* foi avaliado qualitativamente por professores e alunos do ensino superior e técnico, e os dados coletados serviram para atestar que a pesquisa atingiu seu objetivo proposto, que contribui para as práticas docentes dos professores e para o estudo e a revisão de conteúdo dos alunos. O trabalho terá continuidade, ampliando a elaboração de materiais para outras áreas que não a Contabilidade Introdutória, e para isto já conta com bolsistas para o desenvolvimento de materiais.

Palavras-chave: Ensino Contábil. Material Didático Digital. Contabilidade Introdutória.

## **ABSTRACT**

### **DEVELOPMENT OF DIGITAL DIDACTIC MATERIAL TO SUPPORT THE TEACHING OF INTRODUCTORY ACCOUNTING IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION**

AUTHOR: Angélica Scremin Londero

ADVISORA Leila Maria Araújo Santos

CO-ADVISOR: Cláudia Smaniotto Barin

This master's research was developed within the research line Innovation for EPT of the Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (CTISM/UFSM), and presents as a general objective to develop digital teaching materials (DTM) to support the teaching practices of teachers of Introductory Accounting. This objective is justified by the fact that Accounting is an area of education with scarce digital didactic materials for use by teachers in their teaching practices, especially in technical courses, in which teaching has a more practical approach and is connected to the reality of the labor world. The authors who supported this study were: Andrade (2015); Peleias (2006, 2007); Felder-Silvermann (1988, 2002); Amiel (2018), Filatro (2018), among others. An applied research was chosen, since it is a study with the purpose of solving problems identified in the scope of the researcher's experience. As a result, a website was developed, called REA\_CONT, of free and open access, which brings together a collection of activities and varied content, which will serve as support for teachers, as well as the site also provides tutorials so that teachers, who prefer to develop their own teaching materials, have an initial path to support themselves. The site was qualitatively evaluated by teachers and students from higher and technical education, and the data collected served to attest that the research achieved its proposed objective, which contributes to the teachers' teaching practices and to the students' study and review of content. The work will continue, expanding the development of materials for areas other than Introductory Accounting, and for this it already has scholarship holders for the development of materials.

Keywords: Accounting Teaching. Digital Teaching Material. Introductory Accounting.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estilos de aprendizagens .....	40
Figura 2 - Indicadores de qualidade de um site educativo .....	47
Figura 3 - Interface do site REA_CONT .....	55
Figura 4 - Menu de navegação do site .....	56
Figura 5 - Emogis .....	61
Figura 6 - Infográfico Conceito de Contabilidade .....	62
Figura 7 - Questionário.....	64
Figura 8 - Jogos .....	64
Figura 9 - Jogo Prezi .....	65
Figura 10 - QR Code do REA_CONT.....	66
Figura 11 - Cards .....	67

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Planejamento da pesquisa .....	52
Tabela 2 - Matriz de design instrucional de Noções introdutórias .....	57
Tabela 3 - Matriz de design instrucional de Conceito de Patrimônio .....	57
Tabela 4 - Matriz de design instrucional do Plano de Contas .....	58
Tabela 5 - Matriz de design instrucional de Regimes Contábeis .....	58
Tabela 6 - Matriz de design instrucional de Escrituração Contábil .....	58
Tabela 7 - As mídias e as diferentes necessidades de aprendizagem.....	59
Tabela 8 - Respostas das questões 07 e 08 .....	75

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Cronologia da legislação sobre as aulas de comércio e o Instituto Comercial do Rio de Janeiro .....	23
--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Nível de ensino .....	72
Gráfico 2 - Tipo de Instituição.....	73
Gráfico 3 - Nível de estudo.....	78
Gráfico 4 - Curso .....	78
Gráfico 5 - Avaliação interface (alunos) .....	79
Gráfico 6 - Facilidade de uso do site .....	80
Gráfico 7 - Localização do material no site .....	80
Gráfico 8 - Atividades disponibilizadas.....	81
Gráfico 9 - Utilização do site.....	81

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA: .....	15
1.2 OBJETIVOS .....	15
1.2.1 Objetivo Geral .....	15
1.2.2 Objetivos Específicos .....	15
<b>2 A MOTIVAÇÃO DO ESTUDO</b> .....	17
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	21
3.1 O ENSINO COMERCIAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO BRASIL .....	21
3.2 SÉCULO XIX – AULAS DE COMÉRCIO.....	21
3.3 SÉCULO XX – PRIMEIRA PARTE – ENSINO COMERCIAL.....	24
3.4 SÉCULO XX – SEGUNDA PARTE - PROFISSIONALIZAÇÃO DO ENSINO COMERCIAL.....	26
<b>4 A CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA</b> .....	32
<b>5 MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL</b> .....	37
5.1 ESTILOS DE APRENDIZAGEM.....	39
5.2 RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) .....	42
5.3 RECURSOS DIGITAIS E O ENSINO DA CONTABILIDADE. ....	44
<b>6 TRABALHOS CORRELATOS</b> .....	49
<b>7 METODOLOGIA</b> .....	52
<b>8 APLICAÇÃO DA PESQUISA</b> .....	54
8.1 CAMINHOS INICIAIS .....	54
8.1.1 Pré-produção .....	54
8.2 PRODUÇÃO DO REA_CONT .....	59
8.3 VALIDAÇÃO E APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS .....	68
<b>9 RESULTADOS ENCONTRADOS</b> .....	71
<b>10 CONCLUSÕES</b> .....	83
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	85
<b>APÊNDICES</b> .....	88
APÊNDICE 01 .....	90
APÊNDICE 02.....	93

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino da contabilidade no Brasil, surgiu em 1808, quando Dom João VI criou a escola de Comércio e, em 1809, publicou um decreto que obrigava que as demonstrações contábeis deveriam ser feitas por pessoas que frequentassem a Escola de Comércio. O ensino contábil foi evoluindo, porém sempre teve seu caráter de ensino para o trabalho.

Com o passar do tempo e o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), bem como os novos perfis de alunos cada vez mais conectados, o ensino de contabilidade também precisa evoluir. Assim, esta pesquisa surgiu em virtude da escassez de materiais didáticos digitais disponíveis para o ensino da contabilidade. Em um primeiro momento, pensou-se em elaborar um aplicativo que auxiliasse no ensino, porém, em março de 2020, foi reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a pandemia de COVID-19 provocada pelo vírus SARS-COV2, quando, repentinamente, em virtude da necessidade de isolamento social, professores e alunos se viram confinados em casa, não podendo ir para suas escolas e faculdades. A partir desse contexto, entra em cena o ensino remoto emergencial em que os professores precisaram desenvolver metodologias que facilitassem o processo de ensino-aprendizado e dessem continuidade as atividades formativas. Assim, surgiu o problema de pesquisa a ser respondido: Que tipo de material didático digital pode ser utilizado para o apoio ao ensino da contabilidade na Educação Profissional e Tecnológica?

Para responder a esse problema de pesquisa tem-se como objetivo geral elaborar material didático digital que servirá de apoio aos professores no ensino da disciplina de contabilidade introdutória para os cursos técnicos em contabilidade. Para tanto, como objetivos específicos, foram mapeados os recursos digitais recomendados para o desenvolvimento de material didático digital para a disciplina de contabilidade introdutória e os conteúdos a serem desenvolvidos. Na sequência, foi desenvolvido o material didático com os recursos selecionados, a fim de dar visibilidade ao material criado com esses recursos; e, por fim, desenvolveu-se uma pesquisa com professores da área contábil e alunos, para verificar a aceitação do material didático desenvolvido.

Espera-se com este estudo contribuir para o ensino da contabilidade introdutória com diversos materiais didáticos digitais para apoio ao ensino e, também, apresentar aos docentes possibilidades diferenciadas de elaboração de materiais de ensino, com licenças abertas para uso compartilhado. Ademais, ressalta-se que foi escolhida a contabilidade introdutória, visto que é uma das disciplinas de base dos cursos técnicos em contabilidade e dos cursos superiores de ciências contábeis, pois ela é de extrema importância para o entendimento da técnica contábil.

De acordo com Ludícibus (2010, p. 19):

Contabilidade Introdutória e, como o título indica, destina-se à iniciação dos que pretendem seguir a carreira de Contador, ou, então, haurir conhecimentos que facilitem sua tarefa no campo da Economia ou da Administração, permitindo-lhes conhecer a mecânica das operações das entidades públicas e privadas.

Como pode-se observar, a contabilidade introdutória tem a função de projetar o acadêmico para as demais disciplinas do curso. Logo, compreende-se que sem o pleno entendimento dela, o restante do curso fica comprometido.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA:

Que tipo de material didático digital pode ser utilizado para o ensino da contabilidade na Educação Profissional e Tecnológica?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Elaborar material didático digital para o apoio das práticas de ensino dos professores da disciplina de Contabilidade Introdutória, para aplicação nos cursos técnicos em contabilidade.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Mapear os recursos digitais recomendados para o desenvolvimento de material didático digital, que possam ser utilizados na disciplina de Contabilidade Introdutória e os conteúdos a serem desenvolvidos;

- Desenvolver o material didático com os recursos selecionados, e dar visibilidade ao material criado com esses recursos; e
- Pesquisar, junto aos professores, a aceitação do material didático desenvolvido.

O trabalho aqui apresentado está organizado em capítulos, a partir dessa introdução. O capítulo 2 apresenta os motivos que levaram à realização desta pesquisa. Já o referencial teórico está constituído por três seções, que contribuem para a compreensão de área contábil, desde o seu surgimento até os dias atuais, a sua aplicação na formação de profissional de nível técnico e de bacharelado. Além disso, são apresentadas, também, as influências da contabilidade introdutória nas diversas disciplinas de formação dos profissionais da contabilidade; a conceituação do Material Didático Digital; e o uso desses no ensino de contabilidade, além dos trabalhos correlatos. Nesta ordem, segue a apresentação da metodologia utilizada, bem como o desenvolvimento da pesquisa e os resultados encontrados na sua aplicação. Na sequência, a conclusão do trabalho é apresentada, bem como as referências usadas para embasar o trabalho.

## 2 A MOTIVAÇÃO DO ESTUDO

Ao iniciar este estudo gostaria de apresentar minha trajetória profissional e acadêmica, pois evoluíram juntas no decorrer destes anos e contribuem de forma definitiva para o desenvolvimento deste trabalho. Além de que, para entender a nascente de uma pesquisa deste cunho, considero pertinente a explanação do percurso acadêmico trilhado.

Sou filha de um caminhoneiro e de uma costureira, tenho uma irmã seis anos mais nova que eu, nossos pais, apesar de não terem concluído o ensino fundamental, sempre nos incentivaram a estudar e trabalhar, para sermos mulheres independentes. Entendo que minha trajetória profissional se inicia quando, aos dezesseis anos, terminei o ensino médio, em escola pública, prestei vestibular para o curso de arquitetura da UFSM e não obtive sucesso. Em maio de 1995, minha mãe entrou em contato com uma cliente do seu *ateliê*, que era casada com um contador, o qual tinha um escritório, e perguntou se não haveria uma vaga para mim. Prontamente, ele me chamou para trabalhar, meio turno, como auxiliar de escritório e serviços externos, em bancos e repartições públicas.

Após três meses de trabalho, meu chefe fez uma proposta de trabalhar o dia todo e assumir o departamento que fazia a folha de pagamentos dos clientes do escritório. Paralelamente, comecei a fazer cursinho preparatório para vestibular, no turno da noite, nesta época, não sabia mais que curso gostaria de cursar.

No decorrer daquele ano de 1995 fui gostando das atividades do escritório, aprendi muito e conheci todas as repartições públicas de Santa Maria, além de que fui entendendo o que fazia um contador e as muitas possibilidades que esta profissão poderia me proporcionar.

Em janeiro de 1996 prestei vestibular para Ciências Contábeis e fui aprovada, uma felicidade que não cabia no peito, agora, eu era aluna da UFSM, como sempre sonhei, a única coisa que incomodava um pouco era que a sede do curso era no centro da cidade e não no campus, onde sempre quis estudar. Na verdade, isso ajudou muito, pois o curso era somente noturno e ficava mais fácil o deslocamento do trabalho para a universidade e depois para casa.

O início do curso foi bem difícil, entender a técnica contábil foi um desafio, quando eu estava no terceiro semestre resolvi me candidatar para uma vaga em uma

empresa de transporte de passageiros, que fazia parte de um grande grupo de empresas do Rio Grande do Sul. Depois de fazer a prova de conhecimentos contábeis e de matemática financeira, testes psicotécnicos e dinâmicas de grupo, fui selecionada para o departamento contábil do grupo.

Pedi demissão do escritório e fui trabalhar na contabilidade do grande grupo empresarial, lá fiquei por cinco anos, foi uma grande escola, comecei como auxiliar contábil, com o tempo e a experiência eu executava tarefas de contador de várias empresas do grupo. Em 2001, me formei em ciências contábeis na UFSM, já com uma boa experiência em contabilidade.

No ano de 2002, resolvi pedir demissão, pois estava formada e percebi que não conseguia evoluir no setor, e nem ser transferida para o departamento de auditoria interna, que eu tanto almejava. Fui trabalhar no financeiro de uma escola particular da cidade, onde não me adaptei. Mais tarde, trabalhei no financeiro de uma empresa de turismo, onde fiquei por nove meses, até ser chamada em um grande escritório de Santa Maria. Neste período, não fiz nenhuma pós-graduação, pois naquela época somente a graduação e alguns cursos de aperfeiçoamento eram suficientes para trabalhar na área contábil.

Comecei a trabalhar nesse grande escritório em 2003, como assistente contábil, fazendo a contabilidade da maior empresa que eles tinham como cliente. Fui adquirindo experiências novas e conhecendo outras áreas da contabilidade, além de ter mais contato direto com os clientes. Fiz vários cursos promovidos pelo conselho regional de contabilidade e treinamentos promovidos pela empresa e pelo escritório.

Em 2006, fui promovida a coordenadora da contabilidade, tendo mais de 30 empresas e 11 colaboradores sob minha responsabilidade, em Santa Maria e fora da cidade. Nesta época, eu fazia cursos de aperfeiçoamento e depois eu repassava aos colaboradores na forma de treinamento. Foi nesse período que me deparei pela primeira vez com a atividade docente, num ambiente informal de aprendizagem.

No ano de 2007, resolvi enviar meu currículo para uma escola técnica particular e em uma semana fui chamada para a entrevista, e, na semana seguinte, estava em sala de aula, diante de uma turma de uns vinte alunos. Iniciei com a disciplina de contabilidade comercial, a qual eu tinha um grande domínio, pois tratava-se do meu dia a dia. E nesse espaço se confirmou meu gosto pela atividade docente, aulas com

um bom rendimento, outras nem tanto, mesmo sem nenhuma formação pedagógica fui aperfeiçoando meu fazer-docente.

Em 2007/2008, fiz minha primeira pós-graduação, em Direito Tributário Empresarial, uma área que gosto muito, pois é desafiador, em um país como o Brasil, você entender e trabalhar com a legislação tributária. Já no ano de 2010, resolvi fazer a seleção para professor substituto do curso de ciências contábeis e fui aprovada. Foi um desafio trabalhar com o ensino superior, pois o perfil do aluno de graduação é muito diferente do aluno do ensino técnico. Como professora substituta trabalhei nos cursos de administração, arquivologia e contábeis.

Na arquivologia fiz um trabalho inovador, pois a disciplina se chamava “Noções de Contabilidade”, o coordenador do curso me chamou para uma reunião e disse: “não quero que você ensine débito e crédito aos meus alunos”. Elaborei os planos de aula todos baseados na documentação contábil, constante em escritórios e empresas, além de ir trabalhando com a legislação dos prazos de guarda da documentação, assim os discentes conheceram a documentação que eu levava fisicamente ou em imagem e, ainda, estudavam a legislação para saber o tempo de guarda e a melhor forma de armazenamento (por data, por tipo, etc.) na visão de uma contadora.

Na UFSM, permaneci por um semestre apenas, pois havia feito uma seleção para oficial temporário do exército e fui chamada para trabalhar em Porto Alegre. Como sempre tive o sonho de vestir uma farda e financeiramente valia muito a pena, fui para a capital com o esposo e a filha de dois anos.

Os primeiros quarenta e cinco dias foram os mais desafiadores, nos quais me superei física e emocionalmente em cada momento, eu amava tudo que estava sentindo e aprendendo, só sentia falta da sala de aula. Servi por três anos no comando da 3ª Região Militar em Porto Alegre e depois pedi transferência para Santa Maria, quando consegui voltar à minha terra.

No período que estive no exército conheci e atuei na contabilidade pública e na perícia contábil, dois ramos completamente diferentes e específicos da contabilidade. Estava prevista a minha baixa das fileiras do exército para o ano de 2018, por ser um contrato temporário de até oito anos.

Cheguei em Santa Maria em 2014 e eu já vinha com a ideia de voltar para as atividades docentes, então, fiz uma pós-graduação em Docência no Ensino Superior e Gestão Escolar. Neste meio tempo, tive meu segundo filho. Como é do meu perfil

nunca ficar parada, enviei meu currículo para uma faculdade que trabalha com cursos à distância e me chamaram para ser tutora de sala em 2016, onde trabalhei por um ano. Essa experiência foi boa para conhecer o método do ensino à distância e suas vantagens e desvantagens.

No segundo semestre de 2017, tentei ingressar no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PPGEPT), sem sucesso. Por indicação da minha irmã, comecei a fazer o Programa Especial de Graduação (PEG), na UFSM. Esse curso foi um divisor de águas na minha vida, e a partir dele tive certeza que queria estudar e conhecer cada vez mais a Educação Profissional.

Devido a minha larga experiência em perícia contábil e experiência docente, em julho de 2018, fui convidada para ministrar a disciplina com esse nome, na Faculdade de Direito de Santa Maria, na qual sou a professora titular dessa disciplina até hoje. Finalmente, voltei às atividades de sala de aula com todos os seus amores e dissabores.

Neste meu retorno para a sala de aula, observei que muitas coisas tinham mudado. Inclusive a inserção, em sala de aula, dos *smartphones*, *tablets* e *notebooks*. Vi a necessidade de mudar e me adaptar à essa era digital. Assim, com muito mais bagagem teórica, sempre procurando inovar e promover o aprendizado, nasce a minha proposta de pesquisa, que visa estudar que tipo de material didático digital poderia ser utilizado para o ensino da contabilidade na educação profissional e tecnológica?

No segundo semestre de 2019, tive o prazer de ingressar no PPGEPT da UFSM, uma conquista que me trouxe a mesma sensação que tive quando passei no vestibular, uma alegria sem medida e felizmente agora estudo no campus dessa universidade. Logo, essa é minha trajetória profissional e acadêmica, na qual pretendo me dedicar ao máximo, principalmente neste mestrado, aprender muito, para aplicar na sala de aula e poder, também, auxiliar meus colegas de profissão na atividade docente.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 O ENSINO COMERCIAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO BRASIL

Este capítulo relata momentos da história e da situação do ensino comercial no Brasil. Inicialmente, feito de forma empírica, passando por períodos em que os cursos eram somente de aperfeiçoamento, para mais tarde tornarem-se curso profissionalizante, até mudarem para curso técnico, dentro da modalidade do ensino profissional, determinado pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

#### 3.2 SÉCULO XIX – AULAS DE COMÉRCIO

O ensino contábil, inicialmente chamado de ensino comercial, teve seu início no Brasil em 1808, quando ocorreu a abertura dos portos às nações amigas. Antes disso era tratado de forma empírica e passou por muitas mudanças e evoluções até ser considerado ensino profissional.

Com a vinda da Família Real Portuguesa em 1808 para o Brasil, a então Colônia Portuguesa passa por mudanças na sua situação econômica, social e política. O Brasil entra no mundo dos negócios e entre as preocupações do rei estava o controle dos negócios públicos e privados, e torna-se necessário um comércio instruído e moralizado. Como consequência, relata Peleias (2006), em seu livro sobre a Didática do Ensino da Contabilidade:

Em 23 de fevereiro de 1808 foi criada uma cadeira de aula pública de ciências econômicas no Rio de Janeiro, atribuída a José da Silva Lisboa, visconde de Cairu. Em 1809 foram criadas as aulas de comércio, por meio de alvará de 15 de julho deste ano, ponto de partida para o ensino comercial no Brasil. (2006, p. 18)

O referido autor destaca que as aulas de comércio foram criadas para funcionar em turno noturno, para garantir aos seus participantes melhores condições e *status* social, logo, tem-se a primeira característica de educação profissional do ensino comercial. No século XIX, havia no Brasil a cultura trazida da Europa, de que trabalhar dava ideia de inferioridade, quem trabalhava eram os pobres, menos favorecidos e

estrangeiros. Segundo Andrade (*et al*, 2015, p.4), “as atividades comerciais eram praticadas por estrangeiros que se estabeleciam e prosperavam no setor econômico”. Por esse motivo a educação comercial era frequentada por estrangeiros e pessoas de classes menos favorecidas e que queriam melhores condições sociais e de vida.

O governo imperial pretendia desenvolver o Brasil e, conforme Martins (2013, p.3), “a luta pelo crescimento e desenvolvimento da indústria e comércio no Brasil fez com que o Governo acompanhasse de perto o andamento dos cursos destinados aos cidadãos interessados em trabalhar no comércio”. Em 1846, com a publicação do Decreto nº 456, de 06 de julho, as aulas de Comércio foram regulamentadas com várias mudanças, inclusive na sua composição curricular, porém, mantendo a duração de dois anos de curso. Os estudos eram compostos de disciplinas de cunho prático, com a finalidade de atender às necessidades dos negócios (CANDIOTTO, 2010). Com isso, verifica-se que o ensino comercial, desde o início de sua formalização, teve objetivos práticos.

Em 1850, surge o primeiro Código Comercial Brasileiro, em meio a expansão dos centros urbanos, ciclo do café e ampliação de investimentos estrangeiros. As casas comerciais, o governo e a atividade do café precisavam de trabalhadores qualificados para fazerem a gestão dos negócios e cuidarem da burocracia imperial e, conforme Coelho e Lins (2010, p.155), dentre os vários benefícios à contabilidade oriundos dessa lei, pode-se destacar: “a obrigatoriedade de as empresas manterem a escrituração contábil de acordo com as normas ali estabelecidas, que previam, inclusive, a publicação de balanços gerais”.

A escrituração contábil e a elaboração de balanços tinham de serem feitas por um profissional que tivesse conhecimento e habilidade na técnica contábil, por isso o Código Comercial Brasileiro trouxe essa obrigatoriedade. Por meio dos decretos de 1854 e 1856 acerca das Aulas de Comércio, estas ganharam novos estatutos, conforme relata (PELEIAS, 2006, p. 24): “a Aula de Comércio da Corte foi transformada em um curso denominado Instituto Comercial do Rio de Janeiro”. Porém, o curso continuava com duração de dois anos, era pago e diurno, “tudo isso contribuiu para o fracasso do curso, pois os caixeiros tinham dificuldades de saldar as mensalidades e não podiam deixar a casa de comércio durante o expediente para estudar, e acabavam reprovados por faltas” (ANDRADE, et al., 2015).

Na época, o público interessado nas Aulas de Comércio eram trabalhadores e comerciantes, e era em número reduzido. Nunca foi um curso de interesse das elites, pois não dava título de doutor ou de bacharel, que naquela época eram buscados pelos filhos da nobreza. O ensino comercial desde o princípio teve característica profissionalizante sendo direcionado para as classes trabalhadoras da sociedade. Tudo isso resultou em uma significativa reorganização do ensino comercial durante a década de 1860.

Entre as décadas de 1860 e 1880, o ensino comercial teve várias modificações através de decretos que acompanhavam a evolução da economia, os cursos tiveram cortes e acréscimos de disciplinas e aumento no rigor das regras para ingresso. O Quadro 01, abaixo, elaborado por Peleias (2006), apresenta a evolução cronológica relativa às aulas de comércio e o Instituto Comercial do Rio de Janeiro.

Quadro 1 - Cronologia da legislação sobre as aulas de comércio e o Instituto Comercial do Rio de Janeiro

<b>Ano</b>	<b>Diploma Legal</b>	<b>Ocorrência</b>
1832	Sem número	Estabelece uma aula de commercio na cidade do Maranhão
1841	Decreto n. 121	Regula o provimento das cadeira da aula do commercio
1846	Decreto n. 456	Manda executar o regulamento da aula do commercio da Cidade do Rio de Janeiro
1854	Decreto n. 769	Autoriza o governo para reformar a aula de commercio desta Côrte, e a elevar até a quantia de vinte mil réis a contribuição dos alunos
1856	Decreto n. 1.763	Dá novos estatutos à aula do commercio da Côrte
1861	Decreto n. 2.741	Dá nova organização ao Instituto Commercial do Rio de Janeiro
1863	Decreto-lei n. 3.058	Dá novos estatutos ao Instituto Commercial do Rio de Janeiro
1879	Decreto n. 7.538	Declara Extintas as cadeiras de francez, inglez, alemão, calligraphia e mathematicas e os lugares de Director, Secretario e Porteiro do Instituto Comercial
1880	Decreto n. 7.679	Altera os estatutos do Instituto Commercial do Rio de Janeiro, que baixaram com o Decreto n. 3.658, de 11 de março de 1863.

Fonte: PELEIAS, 2006, p.26

Em 1882, o Governo Imperial criou o Curso Comercial do Imperial Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, e extinguiu o Instituto Comercial do Rio de Janeiro que não mais conseguia suprir a demanda. Martins (2013, p.4) relata que:

A instituição do Curso de Comércio do Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, em 1882 trouxe a novidade do horário noturno e da gratuidade, o que favorecia a frequência de pessoas já empregadas no comércio, sem prejuízo de suas atividades.

Tem-se, novamente, a característica do ensino profissional noturno para proporcionar aos seus frequentadores uma forma de aperfeiçoamento profissional e ascensão social.

### 3.3 SÉCULO XX – PRIMEIRA PARTE – ENSINO COMERCIAL

Após a Proclamação da República o ensino comercial brasileiro passa por grandes mudanças para se organizar de maneira uniforme, por consequência da expansão comercial do Brasil e das exigências administrativas do governo. Em 1905, por meio do Decreto nº 1339, a Academia de Comércio do Rio de Janeiro foi declarada de utilidade pública e seus diplomas oficialmente reconhecidos. O Decreto estendeu suas disposições à Escola Prática de Comércio de São Paulo, e as duas tornaram-se referência no ensino comercial no Brasil.

Conforme Andrade, et al. (2015, p. 6), no seu artigo acerca dos “Aspectos da História do Curso Comercial no Brasil”,

A Academia de Comércio do Rio de Janeiro tem papel relevante no cenário nacional a ponto de em 23.08.1923, comprovando a sua importância para o ensino comercial brasileiro, foi editado o Decreto nº 4724 A, que equiparou os diplomas expedidos pela Academia de Ciências Comerciais de Alagoas e de outras instituições de ensino comercial brasileiras, aos expedidos pela instituição carioca.

A regulamentação dos cursos profissionalizantes, denominados de Ensino Técnico Comercial veio com o Decreto nº 17.329 de 28 de maio de 1926. Andrade, et al. (2015, p.7) acrescentam que, com esse Decreto, inicia-se um processo para eliminar a fase da ausência de linhas gerais conformando o ensino técnico-comercial, que até então não existia para ele uma organização geral no país, fato isolado na Educação e tardio com relação ao ensino profissionalizante.

O Decreto 17.329 de 1926 aprovou o regulamento para os estabelecimentos de ensino que oferecessem cursos profissionalizantes de Ensino Técnico Comercial com formação geral de quatro anos e outro superior, de três anos. O curso geral dava

direito ao título de contador e para ingressar a idade mínima era de 12 anos e o curso superior ao título de Graduado em Ciências Econômicas, e a idade mínima de ingresso era de 16 anos.

Segundo Peres (2007, p.4), em seu artigo sobre o ensino comercial no Brasil:

O regulamento também estabeleceu critérios para os exames de admissão e para a validação e o registro dos diplomas expedidos pelas instituições de ensino comercial. Desta forma, ficou estabelecido que os concluintes do curso geral recebessem o título de contador e os do curso superior, o de graduado em ciências econômico-comerciais.

Esse Decreto reafirmou o caráter prático do ensino comercial, estabelecia uma política educacional para o ensino comercial no Brasil e, também, apresentava os mecanismos de fiscalização desta modalidade de ensino, efetuados pelo ministro da Agricultura, Indústria e Comércio. A fiscalização abrangia toda a organização e o funcionamento dos estabelecimentos de ensino comercial, desde a regularidade das aulas até a aptidão do corpo docente e legalidade dos diplomas.

Peres (2007), em seus estudos sobre o ensino comercial, examinou os relatórios do ministro da Agricultura dos anos de 1926 a 1929 encaminhados ao presidente da república. Em 1926, o objetivo era "melhorar e coordenar o ensino comercial no Brasil". No ano de 1927, segundo o mesmo autor o ensino comercial assumia um caráter mais complexo, deixava de ser um curso noturno para empregados que buscavam "promoção nos escritórios" para transformar-se numa modalidade capaz de atrair "parte da clientela dos internatos".

Segundo o Relatório de 1927, "formar-se-ão, assim, contabilistas, patrões, gerentes, vendedores, compradores, anunciantes, homens de visão nova, capazes de manejar a riqueza do Brasil" Peres (2007, p.7). Os relatórios de 1928 e 1929, pela análise ainda de Peres (2007, p.7), destacam a tarefa fiscalizadora sobre as escolas de ensino comercial e a importância do papel do contador (profissional de contabilidade) na sociedade moderna.

Percebe-se, neste momento, uma certa relevância dada ao profissional de contabilidade tanto para a sociedade quanto para as empresas, bancos, administração pública e privada em geral. Nesse período, o país estava passando por grandes mudanças com a crise do setor cafeeiro e dava os primeiros passos para o

processo de industrialização, restando evidente que o Brasil precisava de mão de obra qualificada.

No entanto, Peres (2007, p.8) explica que foi através do Decreto nº 20.158 de 30 de junho de 1931 que foi redefinida a estrutura do ensino comercial:

A reforma Francisco Campos redefiniu toda a estrutura do ensino comercial ao criar um curso propedêutico de três anos, cursos técnicos (de um, dois ou três anos), um curso elementar de auxiliar de comércio de dois anos e um curso superior de administração e finanças, de três anos. Os cursos técnicos eram: de secretário (um ano); de guarda-livros (dois anos); de administrador-vendedor (dois anos); de atuário (três anos); e de perito-contador (três-anos). O referido decreto também estabeleceu as disciplinas de cada curso, assim como o detalhamento de seus programas.

Pode-se verificar nesse Decreto que para os concluintes dos cursos técnicos seriam concedidos títulos de secretário, guarda-livros, administrador-vendedor, atuário e perito-contador. Aos concluintes do curso superior seria concedido o título de bacharel. O Decreto estabeleceu um padrão federal ao ensino comercial, determinando que todos os estabelecimentos de ensino comercial, ciências econômicas e de administração, devessem requerer a fiscalização e o reconhecimento da Superintendência do Ensino Comercial.

Conforme Peres (2007) consta no relatório do ministro da Educação e da Saúde Pública de 1932, a reforma do ensino comercial de Francisco Campos representou uma evolução nos processos rotineiros que causavam entraves à prosperidade das indústrias e prejuízos ao consumo. Pode-se dizer que a reforma de 1931 ampliou o controle do Estado sobre o ensino comercial e procurou atender as demandas por profissionais mais qualificados para a economia brasileira que estava em ascensão.

### 3.4 SÉCULO XX – SEGUNDA PARTE - PROFISSIONALIZAÇÃO DO ENSINO COMERCIAL

De 1943 a 1971 foi considerada como a fase de profissionalização do ensino comercial. No ano de 1943 foram editados dois Decretos-lei e um Decreto sobre o ensino comercial no Brasil, sendo o Decreto 6.141 considerada a Lei Orgânica do Ensino Comercial. Essa Lei orgânica estabeleceu as bases para a organização do ensino comercial e o transformou em um ramo do ensino secundário, dividindo em

dois ciclos desdobrados em três categorias: de formação, continuação e aperfeiçoamento.

Os cursos de formação eram de primeiro ciclo com o curso comercial básico de quatro anos. Já o segundo ciclo do ensino comercial compreendia cinco cursos de formação, denominados cursos comerciais técnicos: de comércio e propaganda, administração, contabilidade, estatística e secretariado. Cada qual com a duração de três anos, eram destinados ao ensino de técnicas próprias ao exercício de funções de caráter especial no comércio ou na administração dos negócios públicos e privados.

Os cursos de continuação, que também se denominavam de cursos práticos de comércio, eram de primeiro ciclo, e destinavam-se a dar aos estudantes não diplomados no ensino comercial uma sumária preparação profissional que os habilitassem as mais simples ou correntes atividades no comércio e na administração. Os cursos de aperfeiçoamento poderiam ser do primeiro ou do segundo ciclo e tinham como finalidade proporcionar a ampliação ou elevação dos conhecimentos e capacidades técnicas de profissionais diplomados.

Na mesma data, o Decreto abordava também os tipos de estabelecimentos de ensino comercial que eram de dois tipos: escolas comerciais, destinadas ao curso comercial básico; e as escolas técnicas de comércio, destinadas a um ou mais cursos comerciais técnicos e também ao curso comercial básico. Ambos os tipos de escolas poderiam ministrar cursos de continuação e de aperfeiçoamento.

Essa modalidade de ensino tinha prevista a articulação com outras modalidades de ensino. O curso comercial básico estava articulado com os cursos comerciais técnicos, de modo que os alunos podiam progredir entre eles, e, também, com o ensino primário e os cursos comerciais técnicos que estavam articulados com o ensino secundário e o com o ensino normal de primeiro ciclo. Foi assegurada ao portador de diploma conferido em virtude de conclusão de um curso comercial técnico a possibilidade de ingressar em estabelecimento de ensino superior, para matrícula em curso diretamente relacionado com o curso comercial técnico concluído, uma vez verificada a satisfação das condições de admissão para o curso.

Aos concluintes dos cursos eram conferidos pelos estabelecimentos de ensino comercial os diplomas de auxiliar de escritório aos que concluírem o curso comercial básico e de técnico em comércio e propaganda, técnico em contabilidade, técnico em

estatística, assistente de administração ou secretário aos que concluírem os respectivos cursos técnicos.

No ano de 1945, foi instituído o Decreto-lei nº 7.988 de 22 de setembro, com a criação do curso superior em Ciências Contábeis, com duração de quatro anos e que concedia o título de bacharel para aqueles que concluíssem o curso. A Universidade de São Paulo (USP) foi a pioneira na instalação do curso de Ciências Contábeis e de onde surgiu o primeiro núcleo de pesquisa em contabilidade no Brasil. Em virtude de o ensino superior não ser o foco desta pesquisa, não será explorada a evolução desta modalidade de ensino.

Em 1946 foi criado o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade através do Decreto-Lei 9.295 de 27 de maio, que definiu as atribuições de Contador e de Técnico em Contabilidade. Com a criação dos conselhos, os técnicos de contabilidade perdem um pouco do seu espaço na profissão, pois antes não havia a separação das atribuições e estes profissionais podiam atuar em todos os ramos da contabilidade. Mesmo que tenham perdido espaço profissionalmente essa foi uma forma de ganharem incentivo para seguirem os estudos, em busca do ensino superior para obterem o título de contador. Também no ano de 1946, entra no cenário da educação profissional o Sistema S. Conforme Manfredi (2016, p.147),

Dutra baixou os Decretos-Lei nº 8.621 e nº 8622 de 10 de janeiro de 1946, autorizava a Confederação Nacional do Comércio a instalar e a administrar, em todo o país, escolas de aprendizagem comercial para os trabalhadores menores entre 14 e 18 anos, bem como cursos de continuação e de especialização para os comerciários adultos, e fazia determinações sobre a aprendizagem dos comerciários, estabelecendo os deveres dos empregadores e dos trabalhadores.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), desde sua criação até os dias atuais, é um ator importante no ensino comercial no Brasil, pois reúne as necessidades locais do mercado do trabalho no comércio e o desenvolvimento dos trabalhadores no setor, oferecendo cursos nas modalidades de formação inicial e continuada, técnica e educação superior. A lei orgânica do Ensino comercial perdurou até 1961, quando foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na nova lei o curso comercial se apresentava como uma das modalidades

de ensino técnico de grau médio da mesma forma que os cursos agrícola e industrial, todos em dois ciclos o ginásio e o colegial.

O curso ginásial de comércio era de quatro anos, os dois primeiros anos eram ministradas disciplinas obrigatórias: português, geografia, história, matemática, iniciação à ciência e também, disciplinas de práticas de comércio e práticas de escritório, além dessas a escola deveria escolher disciplinas optativas para oferecer aos alunos.

Os cursos colegiais de comércio apresentavam as disciplinas obrigatórias como no curso ginásial só que durante os três anos e ainda cada curso técnico de nível colegial apresentava as disciplinas específicas de cada curso. Os cursos técnicos comerciais eram: técnico em contabilidade, técnico em administração, técnico em secretariado, técnico em estatística, técnico em comércio e propaganda.

Peres (2007) conclui que essa política educacional obteve o êxito esperado ao capacitar a mão-de-obra atuante no setor terciário através de educação formal e, simultaneamente, ao permitir um caminho alternativo para a “promoção social” através da escola, mediante acesso ao nível superior combinado com o exercício profissional.

Pode-se observar, que na LDB de 1961 o ensino comercial sai do anonimato e ganha destaque como ensino técnico sendo equiparado aos cursos técnicos industriais e agrícolas. Nesta década, o Brasil passava pelo período do “Milagre Econômico” e recebia muitos investimentos, convivia-se com o Regime Militar, que tentou aumentar as vagas no ensino profissionalizante e conter o acesso ao ensino superior.

Neste contexto econômico e educacional, em 11 de agosto de 1971, foi promulgada a Lei nº 5.692/71, que passou a chamar o ginásial e o colegial de 1º e 2º graus, que alterou o modelo na tentativa de integrar compulsoriamente a educação geral e formação profissional, com a intenção de proporcionar ao aluno sua inserção no mercado de trabalho logo após a conclusão do 2º grau e proporcionar um melhor desempenho como indivíduo e como membro da sociedade. A lei tinha, também, a função de atuar na garantia da ordem e no controle social e na harmonia entre as classes sociais.

Para Nóbrega e Souza, (2015, p. 272) “Na concepção dos defensores desta reforma, os concluintes teriam agora a possibilidade de alcançar ocupações melhores

e ascender econômica e socialmente. ” A intenção pode ser verificada nas alíneas a e b, do parágrafo 2º do artigo 5º da Lei nº 5.692/71.

a) terá o objetivo de sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho, no ensino de 1º grau, e de habilitação profissional, no ensino de 2º grau; b) será fixada, quando se destina a iniciação e habilitação profissional, em consonância com as necessidades do mercado de trabalho local ou regional, à vista de levantamentos periodicamente renovados.

Essa lei trouxe a tentativa de superação da crise educacional pela qual o Brasil passava, porém não se concretizou pelos motivos expostos por (ANDRADE; SANTOS; FILHO, 2015, p.13), que explica:

A intenção manifesta do Governo Militar, não se concretizou, e tornou-se um dos grandes fracassos deste Governo, motivado por vários fatores, dentre eles: a falta de recursos suficientes para investir na expansão e equipamentos da rede escolar, onde o ensino profissional exigia um custo 60% maior em comparação ao ensino geral; resistência por parte das empresas em absorver a mão de obra formada neste ensino; como também, a frustração das expectativas governamentais em reduzir a demanda educacional para as universidades, através do ensino profissionalizante, dando-lhe um caráter de terminalidade.

Apesar das intenções do governo com esta política educacional o sistema continuou marcado pelo ensino médio de natureza propedêutica e sem um ramo de ensino adequadamente estruturado para a formação dos profissionais de nível técnico, conforme observação de (Andrade; Santos; Filho, 2015, p.13): “Assim, muito mais do que formar o profissional para atender a novas demandas incorporadas na sociedade, a referida lei previa assegurar o funcionamento da estrutura social do país”.

Uma nova mudança no ensino profissional só veio com a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que o desvinculou do Ensino Médio e possibilitou o acesso, tanto para os alunos do ensino fundamental, médio, superior e também ao trabalhador jovem ou adulto. Com o advento dessa lei, a Educação Profissional passou a ser uma modalidade de ensino, na qual o ensino comercial, agora denominado curso Técnico em Contabilidade, está inserido na História da Educação do Brasil, bem como o curso de Ciências Contábeis.

Em 1945, período em que o Brasil passa por desenvolvimento de suas forças produtivas e a indústria encontra-se em expansão, surge o curso superior em Ciências Contábeis e Atuariais com duração de quatro anos concedendo aos seus concluintes

o título de Bacharel em Ciências Contábeis. O governo de São Paulo, em 1946, publicou um decreto instituindo a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas – FCEA – instalada nas dependências da Universidade de São Paulo-USP. Mais tarde, denominada de Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA, foi a pioneira em pesquisas sobre contabilidade no Brasil e também foi a primeira a oferecer cursos de *Strictu Sensu* mestrado e doutorado em Ciências Contábeis.

Peleias et al (2007, p. 29) relaram que a implantação dos primeiros programas *Strictu Sensu* em Contabilidade no Brasil ocorreu nos anos 1970. O pioneiro foi o Programa de Mestrado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, em 1970. Os mesmos autores afirmam que a criação dos programas *Strictu Sensu* semeou as condições necessárias para uma maior pesquisa e produção científica em Contabilidade no Brasil.

O ensino contábil de nível superior continua evoluindo no Brasil, com cursos presenciais e a distância, em instituições públicas e privadas, pois como já mencionado, a contabilidade evolui com a sociedade e demanda por profissionais preparados para enfrentar as adversidades econômicas impostas por esta evolução. A formação desses profissionais é responsabilidade dos professores-contadores, que desempenham o importante papel de apresentar aos discentes a técnica contábil e a prática profissional, para isso esses professores necessitam de ferramentas modernas, que auxiliem no aprendizado e aproximem da realidade profissional.

A disciplina de contabilidade introdutória é a base de toda a técnica contábil e por isso verificamos a sua influência em todo o curso de contabilidade, no próximo tópico aprofundamos o assunto sobre esta importante disciplina.

## 4 A CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA

A contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades econômico-administrativas, Ribeiro (2013, p16) diz que: “a **Contabilidade** é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do Patrimônio das empresas”. Marion (2018, p. 56) complementa dizendo que:

A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas.

Segundo Ribeiro (2013, p.17), o campo de aplicação da Contabilidade abrange todas as entidades econômico-administrativas, até mesmo as pessoas de direito público, como a União, os Estados, os Municípios, as Autarquias etc. Sendo que o perfil profissional do técnico em contabilidade, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, MEC, (3ª edição, p. 84), elenca as seguintes atribuições:

Anota informações sobre transações financeiras. Examina documentos fiscais e parafiscais. Analisa a documentação contábil e elabora planos de determinação das taxas de depreciação e exaustão dos bens materiais, de amortização dos valores imateriais. Organiza, controla e arquivava os documentos relativos à atividade contábil. Controla as movimentações. Registra as operações contábeis da empresa. Ordena os movimentos pelo débito e crédito. Prepara a documentação. Apura haveres, direitos e obrigações legais.

A Contabilidade Introdutória ou Contabilidade Geral, Básica ou Elementar é a disciplina que proporciona ao discente uma ideia inicial, imprescindível sobre as demais disciplinas do curso técnico de contabilidade e, também, da graduação em Ciências Contábeis. De acordo com Marion (2001, p.32), essa disciplina tem como objetivos ensinar ao estudante o processo/sistema contábil (escrituração até o levantamento dos Relatórios Contábeis) e preparar o estudante para as matérias contábeis subsequentes.

Ao ter contato com a contabilidade introdutória, o estudante tem uma noção de como será todo o seu curso e geralmente adquire motivação para a continuidade deste. Sendo assim, é muito importante que o professor da disciplina possua, além de

conhecimento e didática, conheça o perfil do ingressante no curso, a fim de motivar o estudante e evitar evasão ou má formação deste futuro profissional. Para Kraemer (2005, p. 8):

O professor precisa mediar o processo ensino-aprendizagem de forma competente, fazendo um papel muito mais de orientador do que de transmissor do conhecimento. Dentre os aspectos de competência, deve ser destacada a maneira pela qual o professor motiva os alunos para a prática do conhecimento.

De acordo com Gil (2008), o professor detém notável poder sobre a vida dos discentes, e cabe a ele utilizar o poder que ele possui com a finalidade de auxiliá-los. Ao ensinar a contabilidade introdutória, o professor tem o papel de motivar os estudantes para a profissão que escolheram, professor Marion (2001, p. 32) exalta que motivar o estudante para a profissão que irá atuar mostrar a relevância do assunto, propiciar ao aluno forma de “ter gosto” pelo curso são, entre outros, objetivos da disciplina Contabilidade Geral, ou Contabilidade Básica, ou Introdutória, ou Elementar.

Inicialmente foram pesquisados e analisados currículos de cursos técnicos em contabilidade, nos quais verificaram-se poucas variações de nomenclatura e programas das disciplinas, entre os cursos um de escola pública e um de escola privada. Também foi analisado o currículo de uma instituição de ensino superior pública e outra de ensino privada. Tendo a CI como a disciplina que iniciará o estudante na técnica contábil serão abordadas, a seguir, as implicações dessa, nas matérias contábeis do curso Técnico em Contabilidade.

No primeiro semestre dos cursos, basicamente está a contabilidade introdutória; no segundo semestre, as disciplinas contábeis são três: a contabilidade intermediária ou comercial, contabilidade tributária, gestão de custos e elaboração das demonstrações contábeis; e, no terceiro semestre, as disciplinas se multiplicam dando mais ênfase para a finalidade do curso com disciplinas como análise das demonstrações contábeis, contabilidade avançada e prática contábil.

- **Contabilidade Intermediária ou Comercial**

A contabilidade intermediária aprofunda os conceitos da CI, estudando os tipos de disponibilidades das empresas, as operações financeiras que as empresas podem

realizar e a contabilização delas, as provisões (previsões) ativas e passivas, o ativo imobilizado e os tipos de depreciação, amortização e exaustão (desvalorização) e por último o ajuste de avaliação patrimonial que representa o valor justo dos elementos do patrimônio das entidades.

- **Contabilidade Tributária**

Na contabilidade tributária são estudados todos os tributos que a entidade, dependendo da sua atividade, deverá recolher aos cofres públicos nas três esferas do governo. A principal contribuição da CI nessa disciplina consiste na contabilização dos tributos calculados, pagos ou retidos/compensados, bem como os parcelamentos feitos.

- **Gestão de Custos**

A contabilidade de custos nasceu da necessidade de avaliar os estoques da indústria e é muito importante para a gestão de empresas pois auxilia na tomada de decisões pois apura os custos das empresas. Na contabilidade de custos são extraídos os conceitos sobre despesa, gasto, custo e desembolso aprendidos na CI, assim como a contabilização de cada um desses itens.

- **Elaboração das Demonstrações Contábeis**

A elaboração das Demonstrações Contábeis é obrigatória pela Lei nº 6.404/76 e é o produto do resultado do trabalho do profissional de contabilidade. Essa disciplina estuda cada uma das demonstrações contábeis e de onde são extraídas as informações para que essas sejam elaboradas de acordo com a legislação. A CI fornece todo embasamento teórico sobre as contas e o patrimônio.

- **Contabilidade Avançada**

Na contabilidade avançada como o próprio nome diz aprofunda conhecimentos básicos da CI, trata de assuntos como matriz e filial, consolidação das demonstrações contábeis, e conversão dos demonstrativos para moedas estrangeiras.

- **Análise das Demonstrações Contábeis**

Nesta disciplina são estudadas as análises que podem ser feitas sobre as demonstrações financeiras das empresas, e as relações percentuais dos elementos patrimoniais, análises sobre o resultado da empresa, a origem e os reflexos destes resultados e ainda auxilia no planejamento da gestão empresarial. A CI que abordou os conceitos básicos sobre os elementos patrimoniais, aqui, mostra toda sua importância, pois sem ela a análise não é possível.

- **Prática Contábil**

Na disciplina de prática contábil se aplica todos os conceitos aprendidos no curso, no momento dos lançamentos o discente vai precisar diferenciar os conceitos de receitas, despesas, custos, gastos, ativo e passivo. Essa é a base para a contabilização, elaboração e análise das demonstrações financeiras.

O ensino da contabilidade introdutória ainda hoje é o sistema tradicional de ensino, onde o professor prepara sua aula antes de ministrá-la, selecionando o melhor conteúdo geralmente um livro-texto, prepara slides e explica aos alunos, em seguida aplica exercícios de verificação da aprendizagem. Esse método tradicional, em que o aluno é sujeito passivo da aprendizagem. Porém, como afirma Vendrusculo (2019, p.12), “O perfil do aluno também mudou. Este hoje está totalmente inserido na transformação digital pela qual passam a sociedade e a Educação”. Portanto, o método de ensino tradicional torna-se obsoleto para esta nova geração.

Hoje, encontra-se na internet diversos recursos educacionais para o ensino, como questionários *on-line*, jogos, infográficos, áudios, vídeos, etc., porém demandam tempo e habilidade do docente em preparar, modificar e adaptar à disciplina que trabalha. E, ainda, pode-se dizer que na área do ensino contábil os recursos como REA são escassos demandando dos professores um tempo maior na elaboração de materiais que tenham como finalidade a aprendizagem ativa do aluno, sendo assim,

se os professores tiverem um ambiente digital para buscarem esses recursos e poderem fazer uso, reuso e adaptações facilita o trabalho docente.

Neste tópico foi possível verificar a importância da contabilidade introdutória para a formação dos profissionais da contabilidade e por isso ela foi escolhida para realização desta pesquisa. Na sequência, discorre-se acerca do uso de materiais didáticos digitais no ensino de contabilidade.

## 5 MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL

O que são recursos educativos digitais? Na busca por esse conceito, constatou-se a complexidade do tema e as diversas dimensões envolvidas. No entanto, é muito importante existirem definições, pois só assim é possível elaborar um estudo sobre o tema.

Durante os estudos sobre o conceito de recursos educativos digitais, encontrou-se na literatura Portuguesa os autores Ramos, Teodoro e Ferreira (2011, p.13), que apresentam algumas caracterizações que em alguns contextos podem ser admitidas como definições. Assim, consideram nesse conceito:

[...] podem ser considerados recursos educativos digitais um jogo educativo, um programa informático de modelação ou simulação, um vídeo, um programa tutorial ou de exercício prático, um ambiente de autor ou recursos mais simples na sua dimensão de desenvolvimento como um blogue, uma página web, ou uma apresentação eletrónica multimédia, etc. desde que armazenados em suporte digital [...]

Os autores abordam que também podem ser considerados todos os tipos de recursos digitais com intencionalidade educativa disponíveis para a comunidade, nomeadamente professores, estudantes e famílias. Porém, esse conceito é mais abrangente e corre o risco de colocar no mesmo plano diversas entidades digitais. Considerando essa possibilidade, optou-se pelo conceito de Falkembach (2005, p.1):

Os materiais educativos digitais são recursos que podem ser desde pequenas atividades realizadas via computador ou ainda livros eletrônicos, jogos, simulações, histórias em quadrinhos ou desafios propostos aos alunos. Os materiais digitais normalmente, além da multimídia, usam o recurso do hipertexto que permite uma navegação aleatória, não linear e cabe ao professor fazer um planejamento prévio, saber selecionar as unidades a serem trabalhadas, de forma contextualizada e utilizá-las em sua prática pedagógica, observando e intervindo nas interações entre os alunos e deles com o material no desenrolar do trabalho, oportunizando a descoberta e a exploração.

Pode-se concluir que os Materiais Didáticos Digitais (MDD), como serão chamados nesta pesquisa, são todos os recursos didáticos que utilizam tecnologia da informação e da comunicação (TIC) com finalidade educativa. Logo, o material didático digital é uma realidade e merece atenção por parte dos educadores, visto que

as novas gerações de estudantes têm familiaridade com modernas tecnologias como smartphones, *tablets*, jogos digitais, *e-mails*, redes sociais, e para eles aprender nos moldes antigos não interessa mais, o que encoraja os professores a utilizarem recursos pedagógicos atualizados.

A utilização do material didático digital desperta o interesse nos alunos e os professores precisam se familiarizar com ele. Os MDD estão a cada dia mais amigáveis e flexíveis, possibilitando as mais variadas utilizações na área educacional, seja para interação, ensino, avaliação, reforço de conteúdo, entre outros.

O MDD quando bem utilizado, ajuda a tornar os alunos ativos no processo de aprendizagem, pois para os alunos que nasceram no mundo digital fica mais fácil aprender na linguagem que já dominam, além de ser mais atrativo e desafiador. Cabe ao professor escolher o material que mais se adapta ao seu público, de acordo com a realidade social e cultural do grupo. As autoras Santos; Kowalski; Trindade, (2020, p. 51) dizem que:

O professor pesquisador com uma visão aberta às inovações tecnológicas na educação, se propõe a buscar práticas pedagógicas com vistas para a aprendizagem ativa e significativa, consegue criar um ambiente colaborativo com avanços nos níveis de aprendizagem, ou seja, na perspectiva da forma espiral.

Para a elaboração de MDD, considerando a aprendizagem ativa e significativa, o professor deve pensar na interatividade do educando com os materiais e a escolha por atividades atraentes e adequadas ao seu público é um requisito fundamental. Neste sentido, Silveira, et al, (2020, p. 82) argumentam que:

Os materiais devem ser atraentes e elaborados em linguagem adequada; conter atividades relevantes e contextualizadas; propiciar a troca de experiências e de interação social; fornecer fontes de informação de qualidade; garantir os princípios norteadores do Projeto Pedagógico do Curso e serem adequados ao grupo social a que se destinam.

Observa-se, que o professor tem um papel fundamental neste processo de escolha e elaboração dos MDD, visto que deve ter conhecimento do projeto pedagógico do curso, do plano de ensino da disciplina e, também, de seu público. Os mesmos autores, Silveira, et al, (2020, p. 78) abordam ainda que: “Um material educacional não deve ser planejado de forma isolada dos processos de ensino e de

aprendizagem, mas ser projetado a partir de um objetivo de aprendizagem, que varia conforme o curso, a disciplina e o conteúdo abordado”.

Considerando que esta pesquisa foi realizada com cursos técnicos de contabilidade pós ensino médio e de graduação em ciências contábeis, o público a que se destinará o MDD é um público adulto e em sua grande maioria já inseridos no mercado de trabalho. Sabendo disso, faz-se necessário o conhecimento de como os adultos aprendem, há recursos educacionais que não despertam interesse de pessoas adultas, o que torna a pesquisa mais desafiadora e empolgante.

Palloff (2004) diz que os alunos adultos tendem a se orientar por seus objetivos e usam a sua experiência, e veem a aprendizagem como aquisição de conhecimento que pode ser utilizado na prática ou para progredirem em suas carreiras. Outra consideração da mesma autora é que os alunos jovens de graduação buscam um alto grau de personalização no ensino. Deve-se considerar os estilos de aprendizagem e também os objetivos da disciplina ao planejar MDD para este público.

## 5.1 ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Conhecendo o público para o qual se está preparando o MDD, buscam-se os conceitos sobre estilos de aprendizagem, dos autores pesquisados, Richard M. Felder (2002) foi o escolhido para embasar esses conceitos. Para Felder (2002), são estilos de aprendizagem a preferência característica e dominante na forma como as pessoas processam as informações recebidas. Ele afirma que alguns aprendizes tendem a focalizar mais em fatos e dados, enquanto outros focam em teorias e modelos matemáticos. Alguns preferem informações visuais, como figuras, esquemas, diagramas, enquanto outros conseguem aprender mais a partir de informações orais ou escritas. Uns preferem participar ativamente em grupos e outros de forma individual.

Nesse contexto, cabe ao professor planejar o MDD que contemple ao máximo os estilos de aprendizagem, para que os aprendizes desenvolvam suas habilidades de forma integral. O modelo escolhido para embasar esta pesquisa foi o modelo de estilo de aprendizagem de Felder-Silverman (2002), o qual classifica os estudantes a partir de quatro perguntas:

(i) que tipo de informação percebe preferencialmente o aluno: sensorial ou intuitiva?

(ii) que tipo de informação sensorial se percebe mais efetiva: visual ou verbal?

(iii) como o estudante prefere processar a informação: ativamente ou reflexivamente?

(iv) Como avança o estudante para uma compreensão progressiva: sequencial ou global?

A partir da análise, o modelo de Felder-Silverman classifica os estudantes em cada uma das seguintes dimensões de preferência.

Figura 1 - Estilos de aprendizagens



Fonte: Felder-Silvermann (2002).

As características de cada aluno, alinhadas à classificação dos estilos de aprendizagem de Felder-Silverman (2002) são apresentadas a seguir:

- **Quanto à percepção da informação: Racional (sensorial) - Intuitivo**

Os estudantes sensoriais ou racionais são mais práticos e preferem tratar com fatos e dados e, geralmente, preferem aprender por meio da experimentação. Para

esses estudantes foram pensados os estudos de casos, os exercícios práticos e os jogos. Os estudantes intuitivos são mais rápidos e menos atentos aos detalhes, preferindo lidar com novos conceitos, abstrações e fórmulas matemáticas. Geralmente, são mais inovadores.

- **Quanto à percepção da informação sensorial: Visual - Verbal**

Os estudantes que possuem o estilo de aprendizagem visual são aqueles que melhor memorizam o que veem em figuras, diagramas, filmes e demonstrações, para estes estudantes os infográficos e os vídeos despertam interesse. Por outra parte, os estudantes que preferem o estilo verbal optam sua aprendizagem por informações orais ou escritas, neste caso, os textos e os slides atendem aos seus estilos de aprendizagem.

- **Quanto ao processamento da informação: Ativo - Reflexivo**

Os estudantes ativos são mais atraídos pela possibilidade de experimentar ideias e participar em atividades sociais, como discussões ou explicações em grupo. Os jogos desafiam estes estudantes bem como os seminários com apresentação do que foi estudado. Em contrapartida, os estudantes reflexivos, a parte do pensamento e da reflexão, ainda é mais importante a possibilidade de trabalharem individualmente em seu processo de aprendizagem. Para os estudantes reflexivos são recomendados os textos, os vídeos e *Podcasts*, que podem ser repetidos várias vezes até que esse consiga atingir o seu aprendizado.

- **Quanto ao progresso da compreensão: Sequencial - Global**

Os estudantes sequenciais aprendem melhor quando o material se apresenta de maneira encadeada, seguindo uma sequência lógica em uma progressão de dificuldade e complexidade. Por outra parte, os estudantes globais lidam aleatoriamente com os conteúdos, aprendem por “insights”, e não conseguem explicar o caminho que percorreu para atingir o aprendizado.

Com base nesta classificação dos estilos de aprendizagem foram planejados e selecionados os MDD para o *site*. O processo de organização e classificação dos MDD que podem e devem transmitir uma informação útil do professor ao educando não é uma tarefa fácil, para a seleção dos materiais utilizou-se plataformas com licenças abertas que geralmente trazem os Recursos Educacionais Abertos (REA), que é o tema que será estudado na sequência.

## 5.2 RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA)

Antes de estudar o conceito dos REA, faz-se necessária a contextualização de sua criação e evolução. Com a popularização da *internet*, da *web* e das mídias, as formas de ensino e aprendizagem estão em constante evolução e aprimoramento, o acesso ao ensino está cada vez mais popularizado e muito disso se deve a iniciativa da UNESCO, há 15 anos, quando iniciou o movimento dos recursos educacionais abertos, no Brasil o movimento tem pouco mais de 10 anos de ativismo. “O movimento REA no Brasil avança pelo árduo trabalho de atores e organizações que, quando tanto, conseguem apoio para cobrir seus custos” (AMIEL, GONSALES, SEBRIAM, 2018, p. 248). REA é um movimento relativamente novo, mas que está intimamente articulado com os avanços na área de tecnologia e educação (AMIEL, 2012). Apesar de estarem muito próximos a tecnologia e a educação, os REA se beneficiam da tecnologia para promover a educação em todos os seus níveis de ensino.

Sendo assim, buscou-se o conceito sobre os Recursos educacionais abertos (REA) e entre eles conclui-se que são materiais de ensino com licenças abertas e registro de domínio público, esses recursos podem ser em qualquer formato digital, desde que seja permitido o uso, reuso e adaptação do recurso. Segundo Marineli (2014, p. 9), os REA são cursos inteiros ou parciais, livros ou capítulos, vídeos, áudios, imagens, artigos acadêmicos, resenhas, *softwares*, jogos, trabalhos acadêmicos e aulas em formato digital. Entende-se como “aberto” o acesso livre ao material, sem necessidade de pagamento.

A definição da Unesco (2012) sobre REA é a seguinte:

REA são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e reuso potencial dos recursos

publicados digitalmente. Recursos Educacionais Abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento.

Os recursos educacionais abertos também são chamados de objetos de aprendizagem ou conteúdo aberto, o termo objeto de aprendizagem (OA), segundo (Wiley, 2000), foi criado por Wayne Hodgins, em 1994, e é definido como um pequeno componente instrucional que pode ser reutilizado em diferentes contextos de aprendizagem. Porém, os REA são mais amplos que os OA, pois um REA pode conter vários OA em sua composição. Importante ressaltar também, que os REA apresentam quatro liberdades que são:

1) **Usar**: Liberdade de usar o original, ou a nova versão criada por você com base em outro REA, numa variedade de contextos;

2) **Aprimorar**: Liberdade de adaptar e melhorar para que melhor se adequem às novas necessidades;

3) **Recombinar**: Liberdade de combinar, misturar e fazer colagens de outros REA para produzir novos materiais; e

4) **Distribuir**: liberdade de copiar e compartilhar tanto o REA original quanto a nova versão criada;

Outros autores, como Okada (2013), tratam como os 4Rs dos REAs, sendo eles Reutilizar, Revisar, Redistribuir e Recontextualizar. Observa-se, que os REA possuem em sua natureza a liberdade, a qual é garantida pelas licenças abertas que garantem maior flexibilidade para adaptação dos materiais, a licença mais utilizada para os REA é a *Creative Commons* - atribuição (by), devido a não impor condições e restrições ao uso e adaptação, somente o dever de atribuir o crédito da obra aos autores.

Segundo Alecrim (2017), a *Creative Commons* (CC) é uma entidade sem fins lucrativos criada para promover mais flexibilidade na utilização de obras protegidas por direitos autorais sem necessidade de pagamento dos direitos aos seus criadores, respeitando a autoria e sem infringir as leis de proteção à propriedade intelectual. Graças à internet este espírito colaborativo está cada vez mais difundido. Por isto que na elaboração desta pesquisa optamos por materiais que possuem licenças abertas CC e o próprio site também tem a sua *Creative Commons*.

Com base nos conceitos de MDD e REA estudados, esta pesquisa foi desenvolvida com a finalidade de elaborar MDD com REAs, para o ensino da contabilidade introdutória e para a formação de profissionais da contabilidade.

### 5.3 RECURSOS DIGITAIS E O ENSINO DA CONTABILIDADE.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são parte integrante de das organizações e profissões, e na contabilidade não é diferente, cada vez mais presente no nosso dia a dia, a tecnologia não só tem mudado a maneira das pessoas interagirem, mas também a forma de trabalhar dos profissionais. A profissão contábil foi uma das que teve uma grande evolução tecnológica nos últimos vinte anos, quando a contabilidade passou de manual e mecanizada para hoje totalmente digital. Atualmente, a informação contábil é digital, sem a tecnologia da informação não existe contabilidade. Os órgãos públicos exigem notas fiscais, escrituração, demonstrativos contábeis e obrigações acessórias todos de forma digital. Francisco (2019, p.1) confirma essa constatação dizendo que “Atualmente, as TIC são amplamente aplicadas na contabilidade e fazem parte da rotina diária dos seus profissionais, sendo “hoje” impossível realizar operações contabilísticas, financeiras e fiscais sem o auxílio das mesmas”.

O profissional que atua nessa área deve fornecer informações de forma rápida e assertiva, de acordo com as mudanças que ocorrem no mercado e nas legislações. Os contadores precisam estar preparados para esta nova fase da contabilidade, sendo assim, as instituições que formam estes profissionais devem acompanhar a evolução tecnológica para entregar ao mundo de trabalho profissionais competentes e preparados aos desafios da profissão.

A formação do profissional da contabilidade perpassa pelas aplicações das técnicas que permeiam a profissão, entre elas o registro de fatos contábeis, cálculos de impostos, elaboração, análise e interpretação de demonstrações contábeis. Para a realização de todas essas tarefas, o contador precisa dominar a tecnologia da informação.

No ensino da contabilidade, a utilização da tecnologia está evoluindo, inicialmente foram utilizados os programas como *word* e *Excel* para auxílio na montagem dos demonstrativos contábeis e realização de exercícios nos laboratórios

de informática simulando atividades práticas. Atualmente, as aulas são remotas, via *Google Meet*<sup>1</sup>, *Zoom*<sup>2</sup>, etc., os materiais são disponibilizados em plataformas educacionais virtuais, e os professores precisam acompanhar essa evolução para fazer de seus alunos sujeitos ativos do processo de aprendizagem. Corroborando com esta constatação, Oliveira (2001, p 40) diz que,

A missão dos professores de contabilidade é árdua. Além dos desafios que a educação em geral enfrenta em nosso país, tem outro desafio em particular, que é o de acompanhar o desenvolvimento tecnológico e social, de modo a se tornarem importantes para a empresa e para a sociedade. Esse desafio, entretanto, é de toda classe contábil, professores, profissionais e alunos.

No momento de pandemia do COVID-19 que se vive, o desafio se torna ainda maior. Os professores buscam motivar seus alunos no ensino remoto das mais variadas formas, buscam proporcionar aulas interativas e interessantes com recursos que atinjam os objetivos da aprendizagem. O uso de tecnologias digitais possibilita a transformação de velhos paradigmas da educação, propiciando atividades pedagógicas inovadoras, e cabe ao professor a escolha e a adaptação dos recursos que melhor atendam os seus alunos.

Na área de Contabilidade são escassos os materiais digitais prontos, como recursos educacionais abertos, e a produção do material didático digital demanda tempo, disponibilidade e criatividade do professor. Ter um local para se buscar os MDD prontos e somente fazer adaptações para o uso seria muito produtivo para os professores, sendo assim, optou-se pela elaboração de um *site* para o apoio ao ensino da contabilidade introdutória.

Definido que o MDD seria um *site* para fins educacionais, iniciou-se a busca por embasamento teórico sobre a arquitetura de *sites* educacionais, e a autora que se destaca nesta restrita literatura é Carvalho (2006), a qual traz um modelo de arquitetura de *sites* educacionais baseado no modelo na norma ISO/IEC 9126-1 (2001).

De acordo com Carvalho (2006, p. 7), *sites* educacionais devem possuir uma estrutura motivadora, que possa garantir os seus objetivos:

Um site educativo tem que ter subjacente os princípios básicos estruturais, de navegação, de orientação, de design e de comunicação de qualquer site

---

<sup>1</sup> Meet. Disponível em <https://meet.google.com>. Acesso em 11 ago. 2021.

<sup>2</sup> Zoom – Disponível em: <https://zoom.us/>. Acesso em 11 ago. 2021

mas, para além disso, um site educativo tem que motivar os utilizadores a quererem aprender, a quererem consultar e a quererem explorar a informação disponível.

No caso do *site* que foi elaborado, ele serve de apoio ao ensino da contabilidade introdutória, desta forma, recorre-se a mesma autora que indica as dimensões e práticas para o desenvolvimento de um *site* com objetivo educativo.

Carvalho (2006) indica que um *site* educacional deve apresentar os indicadores de qualidade de um *site* educativo:

- **Identidade:** o *website* deve conter um nome, o seu propósito e a autoria;
- **Usabilidade:** deve ser fácil de usar e aprender e assim atingir um grau de satisfação do usuário;
  - **Estrutura:** deve possuir um menu sempre disponível para acesso do usuário.
  - **Navegação e Orientação:** o usuário deve se deslocar pelo *site* sempre tendo conhecimento da sua localização e para onde pretende ir.
  - **Interface e Design:** é o aspecto gráfico do site e faz com que o usuário se interesse ou desinteresse por ele. Deve-se sempre evidenciar os aspectos de acessibilidade, *layout*, controle de cores, vídeos, sons e tamanhos de fonte;
- **Rapidez de acesso:** corresponde a rapidez de acesso e de navegação no interior do *site*.
- **Níveis de Interatividade:** corresponde ao nível de interesse e motivação ao usar o *site*. Assim, quanto maior o nível de interação com o usuário – por meio de colaboração online, jogos, atividades – maior é a possibilidade de aprendizagem;
- **Informação:** a informação representa o conteúdo do *website* e exige atenção dos desenvolvedores. Dentro deste indicador são evidenciados os aspectos referentes: temática, abordagem do assunto, correção do texto, referências, autor e incluímos aqui as licenças de uso;
- **Atividades:** considerando o processo de interação em um *site* educacional, as atividades devem envolver a aprendizagem dos alunos e despertar interesse além de serem desafiadoras. As atividades podem ser implementadas por meio de jogos (individuais e colaborativos), exercícios de correção automática, questionários, entre outros;

- **Edição Colaborativa:** o *site* deve possuir ferramentas colaborativas para que vários sujeitos colaborem para um mesmo objetivo. Por exemplo blogues e ferramentas *Wikis*;
- **Espaço de partilha:** é o espaço destinado para compartilhamento de trabalhos realizados por alunos e professores; e
- **Comunicação:** o *site* deve disponibilizar aos usuários formas de comunicação com seus idealizadores, bem como a implementação de *chats*, correio eletrônico e fóruns de discussão.

Figura 2 - Indicadores de qualidade de um site educativo



Fonte: Acervo da autora.

Pode-se observar que na construção de um site educacional vários aspectos devem ser considerados para que esse atinja seus objetivos educacionais, assim, iniciou-se a elaboração do *site*, levando em consideração todos os aspectos com

relação a qualidade e a usabilidade. Tendo como base a revisão bibliográfica, desenvolveu-se a elaboração do *site*, dos materiais a serem disponibilizados e dos instrumentos de coleta de dados para a pesquisa.

O próximo tópico trata da pesquisa realizada sobre trabalhos com a mesma temática no período inicial desta pesquisa.

## 6 TRABALHOS CORRELATOS

Tendo em vista as pesquisas desenvolvidas sobre o tema do ensino da contabilidade no Brasil, e, também, sobre a utilização da tecnologia no ensino da contabilidade, foi realizada uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, tendo por objetivo elencar quais as produções científicas relacionadas ao tema. Para a realização da busca, foram utilizados como descritores: tecnologia, ensino e contabilidade, selecionados os últimos cinco anos, a grande área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas, na área de avaliação limitou-se em Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, as áreas de concentração foram: Ciências Contábeis e Financeiras, Contabilidade e Controladoria, Contabilidade e Finanças, Controladoria E Contabilidade, Ciências Contábeis, Controladoria E Contabilidade, Informação Contábil, tendo como resultado 870 teses e dissertações. De acordo com a afinidade do tema a ser discutido, foram selecionados alguns trabalhos para análise conforme relato abaixo:

Conforme foi observado, existem poucas pesquisas sobre o tema, ainda que a tecnologia esteja presente na vida dos docentes e discentes, o ensino da técnica contábil teve poucos avanços tecnológicos, além do tradicional quadro e giz, muitos docentes adotam a utilização de simulações nos escritórios-modelos das instituições de ensino. A dissertação de Bruna Terra Mohad (2018) traz o uso dos *smartphones* nas atividades acadêmicas e que esse tem uma boa aceitação para alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comércio Exterior e Tecnologia em Gestão de Cooperativas. Portanto, os discentes já estão preparados para essa tecnologia, cabe aos docentes utilizarem os recursos digitais disponíveis para o ensino.

Souza (2014) desenvolveu uma pesquisa para avaliar em que medida a tecnologia da educação, baseada na Inteligência Artificial, pode auxiliar na aquisição de habilidades técnicas necessárias ao estudante de ciências contábeis. Para a realização da pesquisa foi introduzido o sistema ALEKS, como ferramenta de suporte ao ensino de Contabilidade Básica. Cento e vinte e dois alunos fizeram adesão à pesquisa, somente 71 acessaram o sistema e apenas 16 estudantes utilizaram o sistema de forma satisfatória que pudesse captar algum benefício do sistema. Houve uma baixa adesão dos estudantes ao uso do sistema e esses elencaram como motivo

a dificuldade com o idioma e com os termos técnicos e, também, o não alinhamento do sistema com a disciplina presencial e a falta de tempo para a realização das tarefas. Como conclusões da pesquisa, Souza entende que a inserção de tecnologia baseada em inteligência artificial no ambiente educacional é positiva, devido à motivação inicial e aos relatos dos estudantes com apoio da iniciativa. Essa inserção pode fomentar o processo educacional para estudantes, docentes e instituições.

Nogueira (2014), em seu estudo, buscou analisar os fatores que estão relacionados com a adoção e o uso da tecnologia pelos docentes em Ciências Contábeis, mais especificamente a tecnologia Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A pesquisa teve como base o modelo Unified Theory of Acceptance and Use of Technology (UTAUT), que explica a adoção de tecnologia em ambientes corporativos. A pesquisa foi um estudo de caso, em uma importante universidade pública brasileira e o instrumento de coleta de dados utilizada foi a entrevista com dez professores do curso de graduação de Ciências Contábeis, na modalidade presencial, que utilizam o AVA, mais três responsáveis técnicos e o coordenador e o chefe do departamento. A análise com relação à Concepção Pedagógica e uso do ambiente virtual de aprendizagem teve como conclusão que os docentes com perfil de ensino centrado no professor (tradicional) utilizam o AVA apenas para disponibilizar arquivos e envio de mensagens, enquanto professores com perfil de ensino centrado nos estudantes utilizam um número maior de recursos do AVA.

BRAGA (2015), em seu estudo, teve por objetivo analisar e identificar a utilização das TIC pelos docentes de um curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior, determinando uma possível relação entre a utilização destas práticas à titulação ou idade dos docentes. O estudo teve como resultados que os docentes adotam procedimentos pedagógicos tradicionais, porém tentam utilizar/inserir as TIC em suas práticas. Quanto às dificuldades relatadas, incluem a dificuldade em utilizarem as tecnologias existentes e a infraestrutura inadequada para utilização nas atividades acadêmicas. O estudo mostrou que não existe relação entre a idade e a formação do docente com a utilização das TIC. Os docentes também destacam a importância do uso das TIC para a formação dos profissionais de contabilidade.

Mohad (2018) realizou um estudo com o objetivo de verificar como os discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comércio

Exterior e Tecnologia em Gestão de Cooperativas, de uma universidade federal, percebem o uso do *smartphone* nas atividades acadêmicas por meio do Modelo de Aceitação da Tecnologia 2 (TAM2). Os resultados das análises demonstraram que as relações propostas pelo TAM2 foram confirmadas em parte. Foi demonstrado que, de modo geral, os discentes aceitam o uso do *smartphone* para as atividades acadêmicas.

Cruz (2015) realizou uma pesquisa para identificar as principais contribuições dos recursos da Tecnologia da Informação e da Comunicação para a aprendizagem junto a discentes de Ciências Contábeis no Estado da Bahia. A pesquisa apontou que os recursos mais utilizados são os slides do *PowerPoint*, aplicativos didáticos e o e-mail. Também foi constatado pela pesquisadora que os discentes percebem o uso das ferramentas da TIC como positivo e necessário à aprendizagem e ao perfil formativo do Contador. Como conclusão final da pesquisa, a autora aponta que a escolha por uso de TIC é algo que não sofre diretamente a influência do grau de aplicabilidade prática da disciplina e sim da metodologia de ensino introduzida pelos docentes, evidenciando que os recursos da TIC podem contribuir para a aprendizagem discente quando existir uma boa integração e adequabilidade dos TIC's aos conteúdos a serem abordados nas disciplinas.

## 7 METODOLOGIA

Como forma de realizar a presente pesquisa, optou-se pela pesquisa aplicada, que segundo Gil (2019), trata-se de estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito de vivência do pesquisador, como bem relatado no capítulo 2, motivação deste estudo. A construção do referencial teórico se deu concomitante ao desenvolvimento metodológico da pesquisa.

A proposta desta pesquisa é a elaboração de MDD para apoio ao ensino da Contabilidade Introdutória, e optou-se pela construção de um *website* que reúne diversos REA sobre esta disciplina. Para iniciar a construção do *website*, foi elaborada a Tabela 1 – Planejamento da pesquisa, para que se tivesse um caminho a ser seguido. Ao elaborar a tabela, dividiu-se a pesquisa em três partes: pré-produção, produção e validação.

Tabela 1 - Planejamento da pesquisa

PRÉ-PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	VALIDAÇÃO
Definição do público alvo	Elaboração dos textos	Divulgação para turmas do ensino técnico e superior
Definição do nome	Seleção dos vídeos	Divulgação para professores
Definição da plataforma a ser utilizada	Seleção dos <i>sites</i> de questionários, jogos etc.	Demonstração do REA_CONT em sala de aula
Definição do <i>layout</i> do <i>site</i>	Elaboração dos questionários	Aplicação do questionário de avaliação dos alunos
Definição dos objetivos de aprendizagem	Elaboração dos jogos	Solicitação do parecer dos professores.
Definição dos conteúdos	Formatação e inclusão dos materiais no <i>site</i> .	
Construção da matriz instrucional	Testes de usabilidade em <i>desktop</i> e celular.	

Fonte: Acervo da pesquisadora.

**Na 1ª etapa – Pré-produção:** Nessa foi definido o público alvo, nome do *site*, qual a plataforma que ele seria desenvolvido, definição do *layout* básico, bem como a elaboração da matriz instrucional de cada tópico da disciplina de contabilidade introdutória.

**Na 2ª etapa – Produção:** foi realizado um estudo de como cada mídia pode atender às necessidades de aprendizagem dos indivíduos, neste momento foram estabelecidos os critérios de produção e seleção do material a ser disponibilizado no

site. Os critérios escolhidos foram a facilidade de utilização, disponibilidade na rede e gratuidade.

Nesta fase foram pesquisados e testados os diversos *sites* que possibilitam a elaboração de objetos de aprendizagem de forma diversificada e gratuita. Dentro dos critérios já mencionados, os materiais foram elaborados, outros apenas selecionados e disponibilizados. Do mesmo conteúdo foram elaborados materiais de formas variadas, para contemplar um número maior de possibilidades de uso do material didático. Todos regidos pela licença *Creative Commons*. Também foram selecionados os tutoriais dos recursos utilizados, para que o professor tenha autonomia na criação do seu próprio material.

**Na 3ª etapa – Validação e aplicação dos instrumentos de coletas de dados:** foi realizada a divulgação do material desenvolvido (via *e-mail*) junto aos professores e alunos da área contábil, para que conheçam o material, utilizem e avaliem o trabalho realizado. Também foi realizada a divulgação via *WhatsApp*, para os professores pesquisadores e, também, em grupos de professores da área de contabilidade.

A avaliação foi realizada em duas etapas, com instrumentos de coletas diferenciados, direcionadas aos professores de instituições públicas e privadas dos dois níveis de ensino e aos alunos do ensino técnico e superior da disciplina de contabilidade introdutória. Os professores avaliaram o trabalho via parecer descritivo (apêndice 1) e os alunos via questionário eletrônico (apêndice 2).

Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa e os resultados apresentados neste trabalho. Para atingir os objetivos propostos, entende-se que a pesquisa quali-quantitativa seja o caminho mais indicado, já que se propõem desenvolver e avaliar o uso recursos digitais para aplicação no apoio ao ensino.

## 8 APLICAÇÃO DA PESQUISA

### 8.1 CAMINHOS INICIAIS

#### 8.1.1 Pré-produção

A pré-produção do *site* se deu pela definição do público alvo, sendo elencados professores e alunos das disciplinas de Contabilidade Introdutória, de cursos do ensino Técnico e Superior. As turmas desses níveis de ensino costumam ter alunos desde os 18 anos até 50 anos ou mais, portanto, o público é misto, composto por nativos digitais e pessoas que não dominam as tecnologias. Diante desta diversidade de competências tecnológicas, o *site* foi elaborado para ser acessível a esse público misto.

Em um segundo momento, foi alocado um endereço *web* para o projeto e definido um nome para o *site*, que além de identificar o trabalho, possibilitasse, futuramente, a expansão de seu conteúdo para outras disciplinas da área de Contabilidade. Assim, o nome escolhido foi REA\_CONT<sup>3</sup> - Recursos Educacionais Abertos da Contabilidade.

O REA\_CONT foi construído utilizando o *Google Sites*<sup>4</sup>, um aplicativo gratuito e de fácil programação. A interface (Figura 3) foi idealizada pensando na facilidade de acesso aos conteúdos e atividades, bem como foi disponibilizado os tutoriais dos recursos utilizados nas atividades.

O *Google Sites* é multi-plataforma, ou seja, permite a adaptação e acesso da interface construída via computador ou celular, sem perder a sua usabilidade e configuração, ampliando as possibilidades de acesso dos interessados. Na Figura 3 apresenta-se a interface do site.

---

<sup>3</sup> REA\_CONT. Disponível em: [https://sites.google.com/view/reacont/o-rea\\_cont?authuser=0](https://sites.google.com/view/reacont/o-rea_cont?authuser=0). Acesso em 29 jul. 2021.

<sup>4</sup> Google sites - Disponível em: <https://sites.google.com/new>. Acesso em 20 jun. 2021.

Figura 3 - Interface do site REA\_CONT



Fonte: Acervo da autora.

O REA\_CONT foi pensado para auxiliar professores e alunos a encontrarem em um só lugar materiais didáticos digitais variados, de fácil entendimento e curta duração. Paralelo a isso, o REA\_CONT deve ser de fácil produção e permitir mudanças e atualização ao longo do tempo.

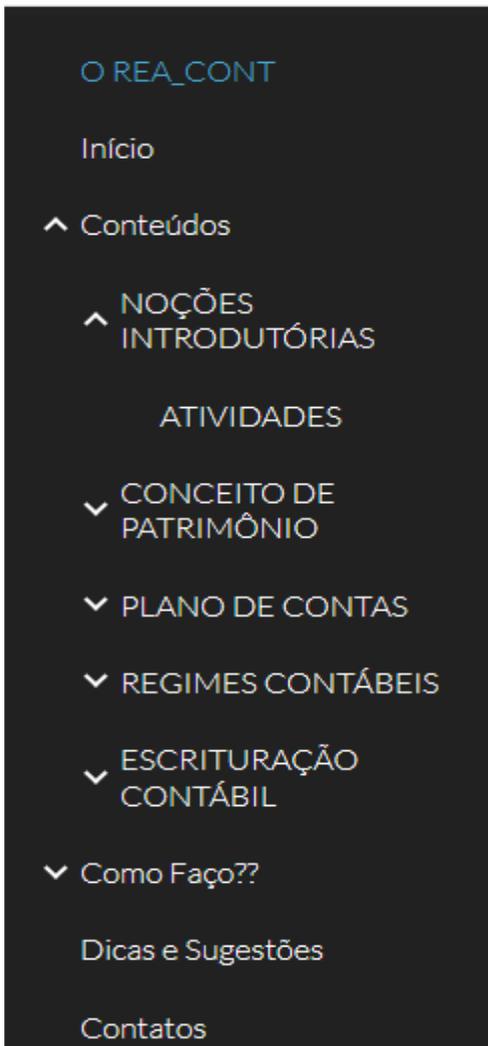
O *site* foi elaborado para facilitar o processo de escolha de materiais didáticos e proporcionar ao professor a oportunidade de oferecer materiais diferenciados aos seus alunos, e que estejam reunidos em um único repositório. Além de ser um espaço para que os alunos tenham um local para acessar conteúdos diferenciados para tirar dúvidas, complementar seus estudos, exercitar seus conhecimentos adquiridos, bem como desafiar o aprendizado com jogos.

Na sequência, foram analisados os conteúdos programáticos da disciplina de Contabilidade Introdutória em Cursos Técnicos e em Bacharelados em Ciências Contábeis. Observou-se, que os tópicos da disciplina eram basicamente os mesmos, sendo selecionados os tópicos de: Noções introdutórias, Conceito de patrimônio, Plano de contas, Regimes contábeis e Escrituração contábil para a elaboração do MDD da Contabilidade Introdutória. Entende-se, que esses pontos são os mais importantes para a construção dos materiais didáticos digitais, pois neles estão os

conceitos básicos de toda a técnica contábil e serão utilizados durante todo o curso e, também, no dia a dia da profissão.

Concomitante, foi iniciada a construção do *site* para divulgação do material, e como mostra a Figura 4, foi construído um menu de navegação do *site*, com todos os tópicos das disciplinas selecionadas, bem como as atividades pertinentes a cada assunto.

Figura 4 - Menu de navegação do *site*



O menu de navegação do site traz em tópicos o que significa o projeto REA\_CONT, em seguida os conteúdos distribuídos em uma sequência lógica de aprendizado conforme identificado nas ementas da disciplina de contabilidade introdutória dos cursos analisados os tópicos de noções introdutórias, conceito de patrimônio, plano de contas, regimes contábeis e escrituração contábil e dentro de cada tópico estão disponibilizadas as atividades.

Para finalizar o menu inicial, o *site* apresenta um tópico *Como faço?* Nele estão disponibilizados tutoriais de como fazer alguns dos recursos disponibilizados no *site*, separados por tipo de recurso. No tópico *dicas e sugestões*, como o próprio nome diz, são disponibilizadas para que o usuário faça seus próprios materiais.

No tópico *contatos* está o e-mail do projeto, para que sejam reportadas as dúvidas e algum problema técnico apresentado pelo *site*.

Fonte: Acervo da autora.

Para que se pudesse atender aos assuntos a serem tratados em cada tópico, os MDD criados seguiram os elementos da matriz de design instrucional criadas para

o balizamento do material que foi disponibilizado no REA\_CONT. Nas Tabelas de 02 a 06 apresentam-se as matrizes instrucionais elaboradas para este trabalho.

Tabela 2 - Matriz de design instrucional de Noções introdutórias

<b>Noções introdutórias</b>				
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender o campo de atuação da contabilidade;</li> <li>Identificar os usuários e as finalidades da informação contábil;</li> <li>Conhecer basicamente as técnicas contábeis;</li> </ul>			
Papéis	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professor expõe o conteúdo e situa o aluno no universo contábil;</li> </ul>			
Descrição das Atividades	A partir de situações problema verificar onde se aplica a contabilidade;			
Duração	50 min;			
Conteúdo	Patrimônio, usuários, informação contábil;			
Ferramentas	Slide, Estudo de caso, infográfico;			
Linguagem a ser utilizada	Visual	Mídia	Escrita	Oral
	x	x	x	x
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Questionário; e</li> <li>Resolução do estudo de caso.</li> </ul>			

Fonte: Acervo da autora.

Tabela 3 - Matriz de design instrucional de Conceito de Patrimônio

<b>Conceito de Patrimônio</b>				
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciar o ativo e o passivo;</li> <li>Conceituar o patrimônio;</li> <li>Identificar as fontes do patrimônio líquido;</li> <li>Representar graficamente os estados patrimoniais;</li> </ul>			
Papéis	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professor propõe atividades;</li> <li>Aluno executa e se auto avalia;</li> </ul>			
Atividades	Questionários;			
Duração	30 min;			
Conteúdo	Conceitos sobre patrimônio;			
Ferramentas	Pdf, exercícios;			
Linguagem utilizada	Visual	Multimídia	Escrita	Oral
	x	x	x	x
Avaliação	Jogo dos exemplos.			

Fonte: Acervo da autora.

Tabela 4 - Matriz de design instrucional do Plano de Contas

<b>Plano de Contas</b>				
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciar as contas contábeis;</li> <li>Classificar as contas de acordo com os grupos;</li> <li>Saber utilizar as contas nos lançamentos contábeis;</li> </ul>			
Papéis	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professor propõe as atividades;</li> <li>Aluno executa as atividades e treina seu conhecimento;</li> </ul>			
Atividades	O aluno verifica seu conhecimento sobre as contas contábeis identificando os grupos nos quais se encontram;			
Duração	50 min;			
Conteúdo	Plano de contas;			
Ferramentas	<i>Flash cards, quizlet, pdf;</i>			
Linguagem a ser utilizada	Visual	Multimídia	Escrita	Oral
	x	x	x	x
Avaliação	Teste com situações simuladas.			

Fonte: Acervo da autora.

Tabela 5 - Matriz de design instrucional de Regimes Contábeis

<b>Regimes Contábeis</b>				
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciar os regimes de caixa e competência;</li> <li>Identificar as receitas e despesa do exercício social;</li> </ul>			
Papéis	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professor expõe o conteúdo;</li> <li>Aluno executa as atividades;</li> </ul>			
Atividades	A partir de situações problema verificar se o regime é de caixa ou de competência;			
Duração	30 min;			
Conteúdo	Regimes Contábeis;			
Ferramentas	Estudo de caso, questionário, vídeo, narrativa digital;			
Linguagem a ser utilizada	Visual	Multimídia	Escrita	Oral
	x	x	x	x
Avaliação	Estudo de caso.			

Fonte: Acervo da autora.

Tabela 6 - Matriz de design instrucional de Escrituração Contábil

<b>Escrituração Contábil</b>				
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>Entender o mecanismo do débito e crédito;</li> <li>Identificar as fórmulas de lançamentos;</li> <li>Executar as partidas dobradas;</li> </ul>			
Papéis	<ul style="list-style-type: none"> <li>Professor expõe o conteúdo;</li> <li>Aluno executa as atividades e treina seu conhecimento;</li> </ul>			
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> <li>Análise das fórmulas de lançamentos contábeis;</li> <li>Análise do reflexo dos lançamentos contábeis no saldo das contas;</li> </ul>			
Duração	50 min;			
Conteúdo	Escrituração contábil;			

Ferramentas	Mapa mental, exercícios, vídeo;			
Linguagem a ser utilizada	Visual	Multimídia	Escrita	Oral
	x	x	x	x
Avaliação	Jogo			

Fonte: Acervo da autora.

## 8.2 PRODUÇÃO DO REA\_CONT

Conforme a tabela 1 – Planejamento da pesquisa; após vencida a fase de pré-produção, inicia-se a fase de produção do REA\_CONT, na qual utilizam-se diversos tipos de mídias, com a intenção de abranger as necessidades de aprendizagem. Para se fazer o melhor uso das mídias, a pesquisa se baseou na professora Filatro, 2008, que fala que cada mídia possui características próprias e podem ser relacionadas às necessidades de aprendizagem. Considerando isso, a Tabela 7 traz essa relação entre as necessidades de aprendizagem e o nível dos recursos de mídia (básico, intermediário e avançado).

Tabela 7 - As mídias e as diferentes necessidades de aprendizagem

Necessidades de aprendizagem	Nível dos recursos de mídia		
	Básico	Intermediário	Avançado
<b>Processamento de informações</b>	Mídia Impressa	Hipertexto, <i>web</i>	Livros Digitais
<b>Articulação teoria e prática</b>	Tutoriais multimídia	Objetos de aprendizagem	<i>Screencasts</i>
<b>Discussão e argumentação</b>	Apresentação de <i>Slides</i>	Animações	<i>Podcasts</i>
<b>Modelagem de comportamento</b>	Ilustrações multiquadros	<i>Podcasts</i>	Vídeos
<b>Prática profissional</b>	Estudos de caso	Animações e infográficos	Simulações

Fonte: Filatro adaptado de Masson. Rennie, 2008.

Como pode-se observar na Tabela 7, conforme as necessidades de aprendizagem, são sugeridos três níveis de recursos multimídia: o básico, o intermediário e o avançado, para a exploração de mídias. Cada Material Didático Digital (MDD) que foi elaborado neste trabalho seguiu critérios para a escolha e seleção dos recursos, tais como:

- **Facilidade de utilização** – deu-se preferência para a utilização de recursos já conhecidos da maioria do público que utiliza computadores, tais como editores de textos, bem como recursos intuitivos e de fácil configuração;
- **Disponibilidade na rede** – os recursos selecionados estão disponíveis de forma fácil e acessível na *internet*. Podendo os mesmos serem compartilhados por meio de licenças *Creative Commons*; e
- **Gratuidade** – todos os recursos utilizados são de acesso gratuito, mesmo aqueles elaborados em plataformas estrangeiras, pois buscou-se a versão mais simples e gratuita.

Entre os materiais selecionados para a elaboração de MDD para disponibilização no REA\_CONT, estão:

- **Arquivo de Texto (.docx e PDF)**

Todos os tópicos trabalhados no *site* apresentam um MDD na forma de texto, seja no formato *Word* ou no formato *Portable Document Format* (PDF), elaborado com embasamento na literatura de base sobre a temática, para atender aos alunos que preferem estudar por meio da realização de leituras. Foi utilizada uma linguagem de fácil entendimento e poucos termos técnicos, com a intenção de aproximar o aluno da realidade da contabilidade, como observado na Figura 5.

Figura 5 - Emogis



Fonte: Acervo da autora.

Com o auxílio do aplicativo *Bitmoji*<sup>1</sup> foram desenvolvidos *emogis* (figura 5) de uma professora e de uma aluna, com o objetivo de dar identidade e ludicidade ao REA\_CONT e aos materiais elaborados, como mostra a Figura 5.

- **Slides**

Os slides são recursos bastante conhecidos e utilizados nas apresentações em sala de aula. O *PowerPoint* é o aplicativo mais usado para criar apresentações, com ele pode-se criar apresentações que combinam textos, imagens, vídeos, figuras que se movimentam e outros recursos.

Além do *PowerPoint* existem *sites* que proporcionam a elaboração de *slides* com *templates* previamente elaborados, em que o usuário só precisa colocar os textos, pois as imagens e os formatos já estão definidos, como é o caso do Canva5, Prezi6 e muitos outros que possuem esta finalidade.

O *Google* possui o aplicativo *Apresentações*, que permite criar e formatar apresentações bem semelhante ao *PowerPoint*, com a vantagem de se trabalhar de forma colaborativa e *on-line* com outros usuários, desde que tenham permissão compartilhada.

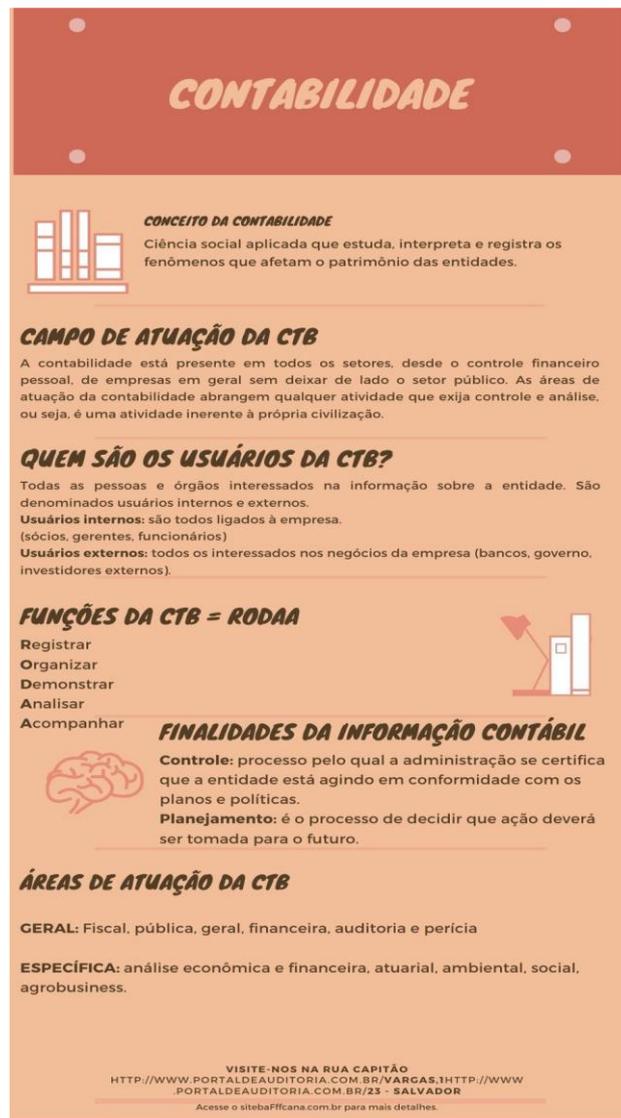
- **Infográficos**

<sup>5</sup> CANVA. Disponível em [https://www.canva.com/pt\\_br](https://www.canva.com/pt_br). Acesso em 04 jul. 2021.

<sup>6</sup> PREZI. Disponível em: <https://prezi.com>. Acesso em 04 jul. 2021.

Para as pessoas que aprendem de forma visual, o infográfico é um excelente recurso, sendo uma opção para resumir conteúdos e representar conceitos na forma de imagens. Pode ser utilizado também como forma de avaliação, ao se solicitar uma tarefa a partir dos conceitos vistos em aula. Para a realização dos infográficos disponibilizados neste trabalho (Figura 6), utilizou-se o *Canva* para a sua elaboração, embora existam diversos *sites* que possibilitam a construção gratuita de infográficos.

Figura 6 - Infográfico Conceito de Contabilidade



Fonte: Acervo da autora.

- **Vídeos**

Os vídeos disponibilizados no REA\_CONT foram selecionados no *Youtube*, tendo em vista que esse canal já disponibiliza muito material, de forma gratuita, e com acesso liberado para a reprodução por outros sites e pessoas. Para a seleção observou-se a duração desses, dando-se preferência aos vídeos curtos, com no máximo cinco minutos de duração, e, também, que apresentassem o conteúdo de forma resumida e de fácil compreensão, além de serem de livre reprodução. Vídeos muito extensos muitas vezes não são assistidos. Optou-se por não realizar a gravação de vídeos por demandar tempo de produção.

- **Atividades**

As atividades foram elaboradas baseando-se em exercícios prontos, que foram adaptados para diversas formas como **questionários** (Figura 7) **caça palavras**, **jogos** (Figuras 8 e 9), **palavras cruzadas**, **QR code** (Figura 10), **Flash cards** (Figura 11).

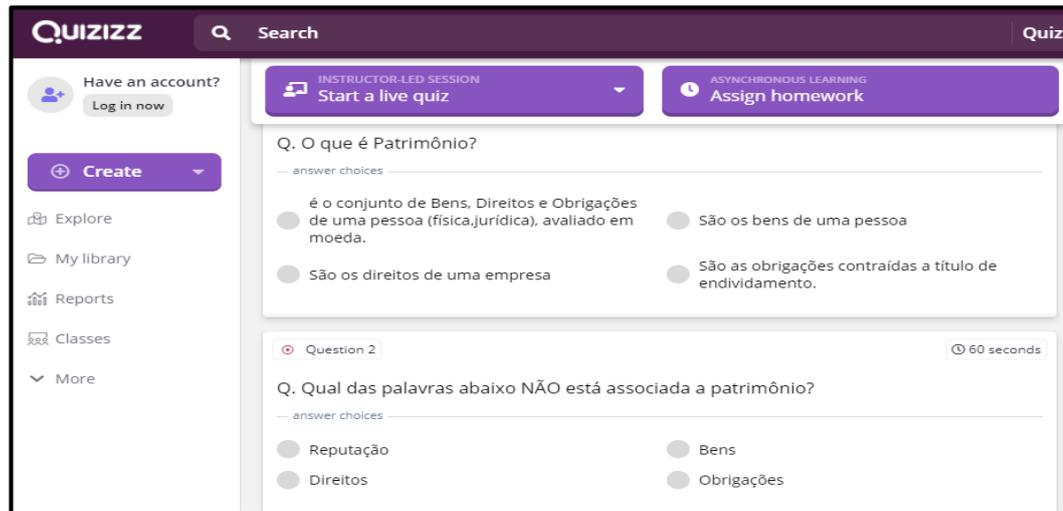
**1) Questionários:** Para as atividades em forma de questionários utilizou-se *sites* como o *Quizlet*<sup>7</sup>, *Quizizz*<sup>8</sup>, que são *sites* de fácil utilização, bastando apenas um cadastro para se ter acesso às suas funcionalidades. Eles possuem um limite para elaboração de atividades de forma gratuita, são em inglês, e se o professor não domina o idioma pode abrir esses sites no navegador *Google Chrome*, que ele faz a tradução para o português. As atividades desenvolvidas nos *sites* foram disponibilizadas no REA\_CONT por meio de *links* que conduzem o aluno ou o professor ao acesso da atividade.

---

<sup>7</sup> QUIZLET. Disponível em: <http://www.quizlet.com>. Acesso em 05 jun. 2021.

<sup>8</sup> QUIZIZZ. Disponível em: <http://www.quizizz.com>. Acesso em 06 jun. 2021.

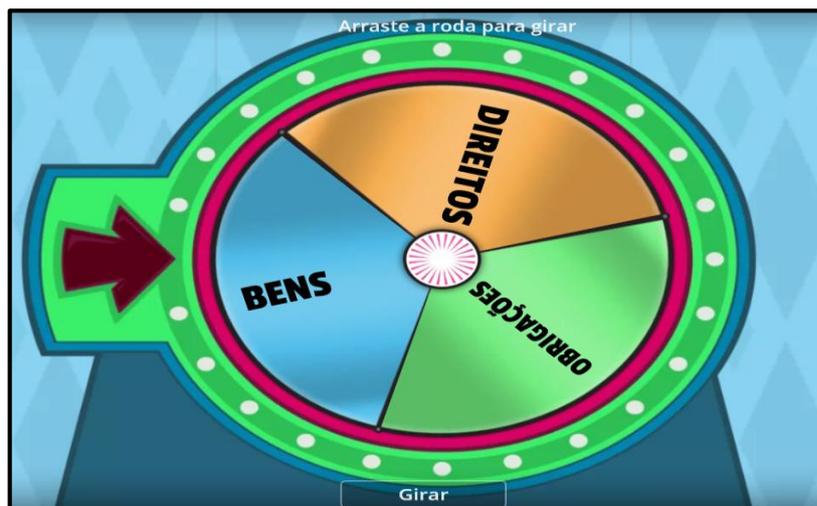
Figura 7 - Questionário



Fonte: Acervo da autora.

**2) Jogos:** Os jogos são atrativos aos alunos que gostam de desafios, sendo assim foram elaborados alguns jogos com o auxílio de plataformas como por exemplo, o *Prezi*<sup>9</sup> e o *Wordwall*. Neles é possível fazer apresentações gameficadas, sendo que o *Wordwall* oferece muitas opções de jogos, no qual o aluno pode jogar sozinho ou em grupos, de forma presencial ou virtual.

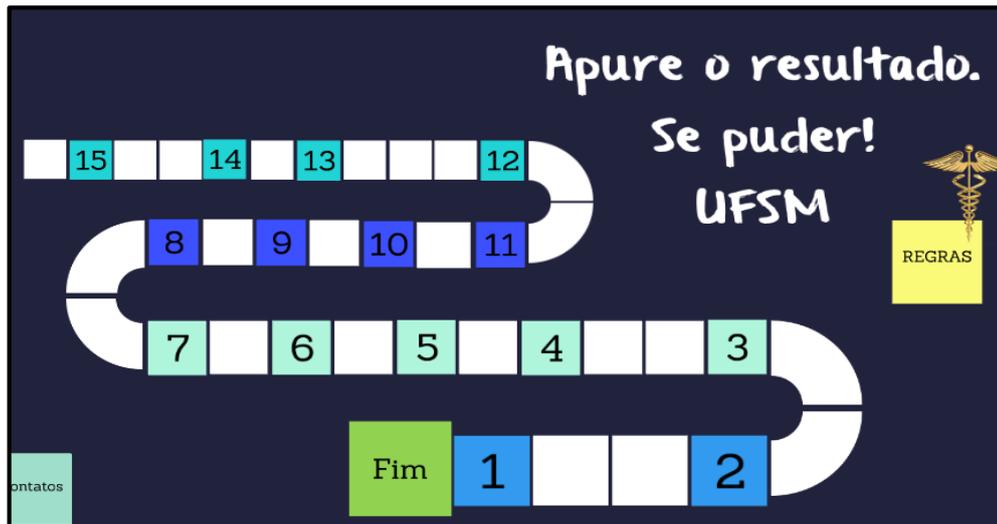
Figura 8 - Jogos



Fonte: Acervo da autora.

<sup>9</sup> PREZI. Disponível em: <https://prezi.com>. Acesso em 23 jun. 2021..

Figura 9 - Jogo Prezi



Fonte: Acervo da autora.

Alguns exercícios em *Portable Document Format* (PDF) foram transformados em planilhas interativas com o auxílio do site Liveworksheets<sup>10</sup>, nele é possível transformar qualquer arquivo do formato pdf em atividades interativas que possibilitam ao aluno verificar se acertou a atividade.

**3) QR Code:** O *QR Code* é uma alternativa muito útil e que abre um leque muito grande de utilizações. Pode-se propor uma atividade, enviar um vídeo, um questionamento, uma imagem e pedir que o aluno produza algo. Também pode ser feito um jogo em que o aluno vai lendo os códigos e descobrindo os conceitos, etc.

<sup>10</sup> LIVEWORKSHEETS. Disponível em: <https://www.liveworksheets.com>. Acesso em 25 mai. 2021.

Figura 10 - QR Code do REA\_CONT



Fonte: Acervo da autora.

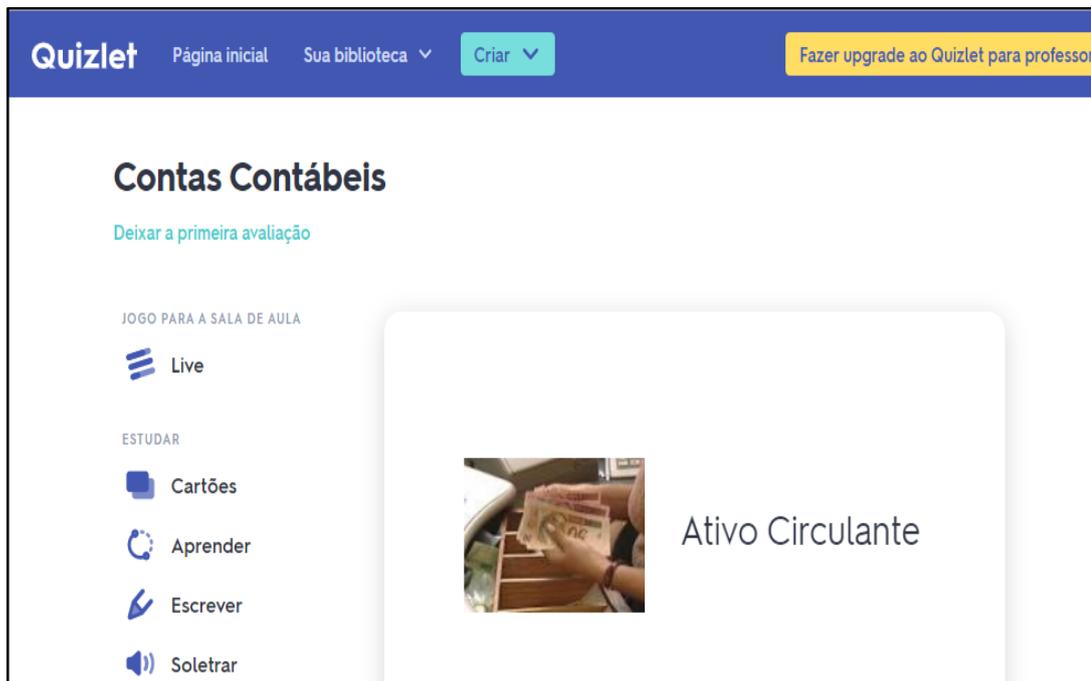
4) **Flash Cards:** Outro material utilizado para o desenvolvimento de atividades de memorização são os chamados *Flash Cards*, (figura 11) que são utilizados para a memorização de conceitos. No tópico de plano de contas ele foi utilizado para que o aluno memorize em qual grupo contábil encontram-se as contas.

Para a elaboração dos *Flash Cards*, utilizou-se o site *Quizlet*<sup>11</sup>. Nesse *site* o professor pode elaborar diversas atividades, que podem ser utilizadas em suas práticas docentes, tais como: jogos, atividades de escrever termos para completar uma frase, soletrar, combinar palavras. Esse *site* pode ser utilizado para revisão dos conteúdos ou para a realização de atividades avaliativas. O *site* também disponibiliza jogos interativos. O professor pode criar seu material ou utilizar o material já construído por outros professores disponibilizados pelo *site*.

---

<sup>11</sup> QUIZLET. Disponível em: <http://www.quizlet.com>. Acesso em 25 jun. 2021.

Figura 11 - Cards



Fonte: Acervo da autora.

**5) Caça Palavras e Palavras Cruzadas:** são atividades que possibilitam a associação dos termos aos conceitos que representam. No REA\_CONT foram elaboradas atividades de caça palavras no *site Wordwall*<sup>12</sup>, que possui diversas possibilidades de atividades interativas. O *site* possibilita que o professor crie seu material e imprima para uso presencial em sala de aula, ou envie aos alunos o arquivo da atividade, para que os alunos imprimam em suas casas.

- **Tutoriais**

Pensando na possibilidade de os professores desejarem desenvolver seus próprios materiais didáticos digitais (MDD), O REA CONT disponibiliza, em uma das suas abas, uma série de tutoriais sobre os recursos que foram utilizados na elaboração do conteúdo ou das atividades no *site*. Esse espaço foi elaborado com a intenção de facilitar e possibilitar aos professores informações para desenvolverem seus próprios materiais. Sendo que tanto o *site* quanto os recursos utilizados para o

<sup>12</sup> WORDWALL. Disponível em <https://wordwall.net> Acesso em 04 abr. 2021.

seu desenvolvimento receberão continuidade e atualização, sempre disponibilizando materiais de livre compartilhamento (licença *Creative Commons*).

- **Dicas e Sugestões**

O *site* REA\_CONT, além dos tutoriais, disponibiliza no seu menu uma aba de DICAS e SUGESTÕES, na qual são disponibilizados materiais que possam auxiliar os professores da área de Contabilidade. Foram selecionados e disponibilizados alguns livros de Contabilidade Introdutória, para quem tiver necessidade de aprofundar seus conhecimentos na CI. Esse menu foi pensado para que no futuro sejam acrescentadas novidades que envolvam o ensino da CI.

Após a criação da interface, o desenvolvimento de conteúdos e atividades para o REA\_CONT, foram realizados testes básicos de funcionamento. Durante os testes, observou-se que, quando acessado no celular, a estética do *site* ficava comprometida em comparação com a estética de apresentação no computador. Sendo assim, a interface foi reestruturada, para apresentar uma melhor visualização quando do acesso realizado pelos aparelhos celulares.

Após esses ajustes iniciais, o REA\_CONT foi publicado e divulgado (por meio de *e-mail*) para professores da área de Contabilidade, de Instituições de Ensino públicas e privadas de Santa Maria e, também, de outras cidades e estados.

### 8.3 VALIDAÇÃO E APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a realização da coleta de dados, foram construídos dois instrumentos de coleta de dados on-line: um para professores e outra para alunos. Sendo o instrumento disponibilizado aos professores, chamado pela pesquisadora de “parecer avaliativo”.

O parecer foi elaborado com oito questões, sendo duas com respostas fechadas e seis com respostas abertas. As questões fechadas serviam para classificação do tipo de instituição e o nível de ensino. Ao acessar o parecer, os participantes ficavam cientes de que a resposta era de forma anônima, não sendo identificado o participante, nem a instituição onde eles trabalham.

Para isso, usou-se a ferramenta *Google Forms*<sup>13</sup>, que tem a possibilidade de acesso em qualquer local e horário, agilizando, assim, a coleta e a análise de dados, pois quando preenchidas, as respostas aparecem imediatamente. Outros fatores relevantes para a escolha do *Google Forms* foram a facilidade de uso, a praticidade na formatação das questões e suas respostas, entre outros benefícios. Os instrumentos de coletas de dados estão disponíveis nos apêndices 1 e 2 deste trabalho.

Os instrumentos de coletas de dados apresentam questões diferenciadas para professores e alunos. Para os professores foram solicitadas respostas relativas a suas experiências com o *site*, bem como com o conteúdo e a diversidade de material disponibilizado. Já para os alunos, a avaliação se focou na usabilidade do *site* e na aplicação do conteúdo na sua prática de estudos.

Para os professores foram enviados *e-mails* com a divulgação do *site* e a solicitação de participação da pesquisa por meio do preenchimento do parecer avaliativo sobre o mesmo. Também foi realizada a divulgação via *WhatsApp*, para os professores pesquisadores e, também, em grupos de professores da área de contabilidade.

O objetivo da divulgação *on-line* foi para que mais professores conheçam e explorem a ferramenta e quem sabe se inspirem a fazer algo semelhante em suas disciplinas. Também foi colocado o *link* do parecer avaliativo dos professores na página inicial do *site*, pois observou-se que alguns professores não atentaram para o *link* do parecer no documento enviado por *e-mail* e, também, para que professores convidados por terceiros participassem da avaliação do *site* diretamente da página inicial do mesmo.

O *e-mail* com a solicitação do parecer avaliativo foi enviado para doze professores, sendo cinco do ensino técnico de contabilidade, em instituição pública e privada, cinco professores do ensino superior em contabilidade, de instituições públicas e privadas. Uma tutora do ensino a distância e uma professora do ensino técnico, que possui um *site* com sugestões de ferramentas para o ensino e um tutor de sala do ensino semipresencial. Deste universo, teve-se o retorno de 09 (nove) professores. Destaca-se, que foram selecionados professores com diferentes

---

<sup>13</sup> GOOGLE FORMS. Disponível em <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/> . Acesso em 29 jul. 2021.

realidades de ensino, justamente para verificar suas opiniões sobre o REA\_CONT dentro de suas realidades de ensino.

Com relação aos alunos, o REA\_CONT foi apresentado a três turmas, sendo uma do ensino técnico, uma do ensino superior e um tecnólogo. A apresentação pela pesquisadora no curso superior e no tecnólogo foi realizada em aulas *on-line* de Contabilidade Introdutória, por convite dos professores da disciplina. Na turma do ensino técnico foi apresentado pelo próprio professor da disciplina. Após a apresentação, os alunos podiam acessar livremente o material e, posteriormente, responder ao questionário disponibilizado no *site*, sendo que responderam ao questionário 48 alunos.

O parecer avaliativo ficou disponível para a resposta dos professores durante o mês de junho do corrente ano, e as participações das aulas de Contabilidade Introdutória e apresentação aos alunos foram realizadas nos dias 15 de junho e 06 de julho, de 2021. Os dados coletados, tanto de professores, quanto de alunos, são analisados no próximo capítulo deste trabalho.

## 9 RESULTADOS ENCONTRADOS

Após a coleta de dados, foram realizadas as análises e os resultados encontrados serão apresentados separadamente, ou seja, as análises das respostas dos professores apresentadas separadamente das respostas dos alunos.

### ● PROFESSORES:

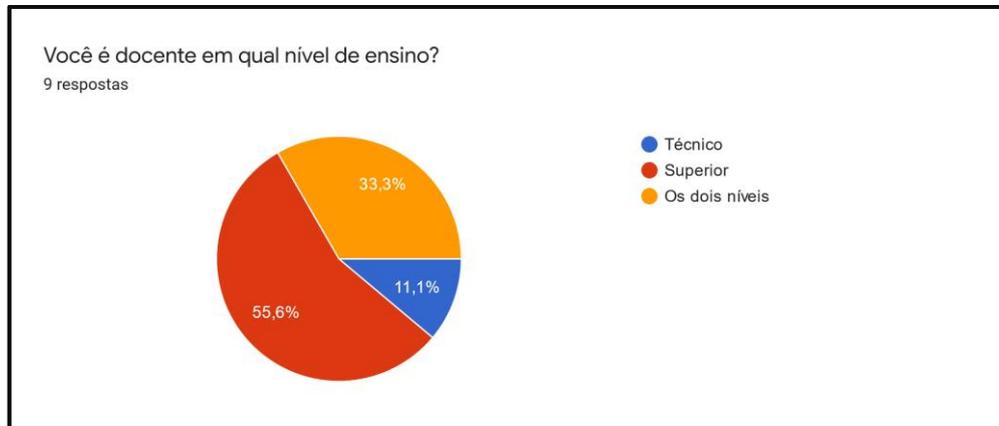
Lembrando que os dados analisados, a partir de agora, correspondem a respostas apresentadas por 09 (nove) professores participantes da pesquisa, a qual foi composta por 8 perguntas abertas.

A primeira pergunta apresentada no parecer avaliativo que os professores precisavam responder, foi de cunho fechada, com o objetivo de conhecer a área de atuação dos professores participantes da pesquisa e apresentava a seguinte questão:

#### 1. *Você é docente em qual nível de ensino?*

Por meio das respostas coletadas, podemos afirmar que o exercício da docência dos professores pesquisados se dá em uma proporção maior no ensino superior, chegando a 55,60% (cinquenta e cinco vírgula sessenta por cento) dos participantes, ou seja, 5 professores. Dos que atuam somente no ensino técnico, este número corresponde a 33,30% (trinta e três vírgula trinta por cento), cerca de 3 professores. Verificou-se, também, que um professor atua nos dois níveis de ensino, concomitantemente. Os dados referentes a atuação profissional dos participantes da pesquisa são apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Nível de ensino



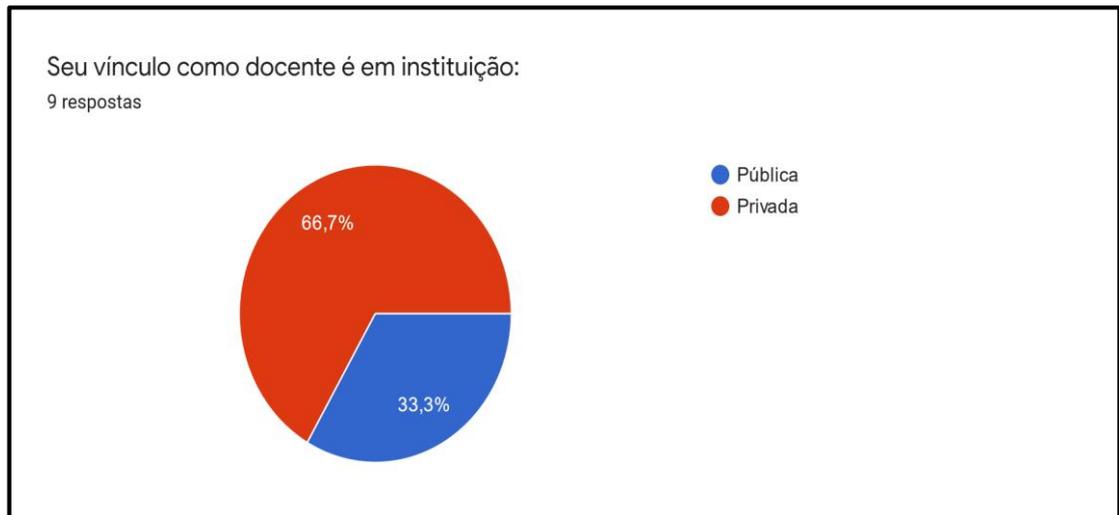
Fonte: Acervo da autora.

Tendo em vista que a disciplina de Contabilidade Introdutória, tanto para o ensino superior, como para o ensino técnico possui os mesmos conteúdos, a participação de professores de diferentes níveis de ensino não apresentará distorções na avaliação dos professores sobre o REA\_CONT.

## **2. Seu vínculo como docente é em instituição?**

A segunda pergunta apresentada aos professores também foi fechada e com o objetivo de mapear qual o tipo de instituição em que o professor atua. A maioria, 66,7% (sessenta e seis virgula sete por cento) dos professores têm vínculo com instituição privada, e 33,30% (trinta e três virgula trinta por cento) com instituição pública de ensino. Esta mescla colabora para que os dados trazidos pelos professores espelhem as reais contribuições que o REA\_CONT pode ter na atuação desses docentes, tendo em vista as peculiaridades de vínculos institucionais, suas exigências formativas e de atualização, tanto de recursos, quanto de atuação docente.

Gráfico 2 - Tipo de Instituição



Fonte: Acervo da autora.

### **3. O site desenvolvido pode contribuir com o ensino da Contabilidade Introdutória? Por que?**

A terceira pergunta do levantamento de dados foi uma questão aberta, e como resposta 100% dos respondentes disseram que SIM. Foi declarado que o *site* contribui para o ensino da CI, por trazer recursos modernos e dinâmicos, por ter materiais relevantes, por mostrar formas simplificadas de ensino, possibilitando a flexibilidade e a independência nos estudos. A declaração do respondente 9 comprova a interpretação apresentada, pois escreveu:

*Sim, pois a proposta do site caracteriza-se como inovadora ao propor uma diversidade de REAs que podem ser utilizados por alunos e professores. Além disso, são poucos os REAs encontrados nesta área de ensino (Respondente nº 9).*

Essa observação do respondente 9 corrobora com o que foi dito pela autora da pesquisa no referencial teórico.

**4. O material disponibilizado apresenta uma diversificação adequada? Justifique:**

A pergunta de número quatro, também uma questão aberta, teve como objetivo coletar dados quanto à percepção dos professores sobre os MDD disponibilizados. Nos dados coletados, apenas um professor declarou que o material poderia ser mais diversificado, sendo que o mesmo, na justificativa, não apontou outros materiais que poderiam compor o *site*. Os outros participantes declararam que o material é diversificado, como mostra o comentário abaixo, feito por um professor dos dois níveis de ensino e que atua em instituição privada.

*Sim, possui! Os vídeos utilizados, infográficos e slides contribuem para uma aprendizagem mais contextualizada e possibilitam uma aula mais diversificada, envolvendo e prendendo mais a atenção dos alunos. Os vídeos curtos se tornam menos cansativos e por estarem em formato de animação prendem mais a atenção dos alunos (Respondente nº 5).*

Essa resposta afirma as intenções da pesquisa em disponibilizar materiais variados para atender aos diversos estilos de aprendizagem e vídeos de curta duração, a fim de manter a atenção dos discentes.

**5. O site desenvolvido pode contribuir para que os professores diversifiquem seu material de ensino? Justifique:**

Nessa questão aberta, obteve-se a resposta de nove professores, sendo que oito responderam que sim, e um professor afirmou que contribui em parte, e adicionou comentários sobre a linguagem utilizada, a qual deveria ser mais atrativa para o aluno, como mostra o recorte abaixo:

*...percebi que o mesmo site é utilizado para ambos, professor e aluno, pelo menos foi o que disponibilizei para os estudantes da disciplina, e dito isso, a linguagem utilizada não me parece convidativa ao aluno, pois há uma formalidade na mesma que não o envolve no processo apresentado. Acredito, que quando se trata de ensino remoto deve-se ter uma adaptabilidade da linguagem utilizada, direcionando a mesmo para uma maior interatividade do aluno com a máquina. Afirmando esta questão uma vez que não ficou claro se este mesmo site é o que será visualizado por alunos e professores. E ainda assim, se apenas o professor utilizar, deveria ter uma linguagem mais interativa (Respondente nº5)*

Já a declaração abaixo, do respondente 9, resume a percepção da maioria dos professores participantes:

*Certamente, pois a proposição de um conjunto de REAs possibilita que outros professores tornem suas aulas mais dinâmicas e interativas, especialmente, neste formato do ensino remoto. Ademais, a indicação de várias ferramentas, recursos e aplicativos torna possível aos professores a exploração destes materiais, a fim de construir novos recursos didáticos para suas aulas. (Respondente nº 9)*

Com as respostas coletadas sobre esse quesito, percebe-se que os MDD disponibilizados no REA\_CONT tiveram a aceitação dos professores, o que indica que as melhorias futuras no *site* só irão consolidar a qualidade e aceitação do projeto.

#### **6. Você recomendaria o site para pessoas que estão estudando/ensinando Contabilidade Introdutória?**

Todos os professores participantes da pesquisa afirmaram que recomendariam o *site*, isso significa que os mesmos percebem e atestam que os MDD disponibilizados podem contribuir para apoio ao ensino de CI, bem como pode ser utilizado como uma ferramenta de estudo e reforço dos conteúdos de CI aos alunos. Assim, o REA\_CONT cumpre a sua finalidade como espaço de compartilhamento de materiais didáticos digitais.

As duas últimas questões apresentadas aos professores tiveram como objetivo levantar dados para a melhoria do projeto como um todo. Para facilitar a apresentação dos dados, está exposto (Tabela 8), a fim de facilitar a visualização das respostas.

Tabela 8 - Respostas das questões 07 e 08

07 - Quais os pontos fortes do site?	08 - Quais os pontos fracos do site?
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Clareza,</li> <li>● Facilidade de navegação e compreensão;</li> <li>● Diversidade do material; e</li> <li>● Reunião de materiais de uma disciplina em um único <i>site</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Pouco conteúdo no <i>site</i>;</li> <li>● Dificuldade de acesso em alguns materiais; e</li> <li>● Linguagem impessoal.</li> </ul>

Fonte: Acervo da autora.

Com base nos pontos fortes, observa-se que o REA\_CONT atingiu os seus objetivos e, também, atendeu aos indicadores de qualidade de um *site* educativo, de acordo com Carvalho (2006).

Tão importante quanto saber os pontos fortes, os pontos fracos possibilitam um olhar mais atento, na busca da melhoria e da adaptação dos conteúdos do REA\_CONT.

O respondente número cinco escreveu:

*A linguagem poderia ser mais “pessoal”, possibilitando uma maior interatividade; - Para cada vídeo ou atividade poderia ter um texto em formato de sinopse do que o aluno iria encontrar no mesmo, preparando este para o conteúdo exposto; - Para cada conteúdo, seria importante um guia de aprendizagem, no qual o aluno já teria uma ideia prévia do que seria abordado. Juntamente com esse guia, seria interessante já elencar os pontos de aprendizagem, para que esse ficasse atento no que precisa desenvolver a partir do conteúdo. - Senti falta em cada tópico de um encaminhamento para o próximo, pois como se trata de conteúdos integrados, há uma necessidade de formar no aluno, um percurso formativo. - Também senti falta de critérios avaliativos da aprendizagem para as atividades desenvolvidas a partir dos pontos abordados nos conteúdos formativos; - Ainda, acredito que o site poderia abordar um repertório profissional, ou seja, um direcionamento de aplicabilidade prática dos conteúdos e os reflexos na vida profissional deste, de modo a fazer sentido do “porquê aprender?”. - Ademais, outro ponto que poderia ser abordado no site é quanto às questões problematizadoras dos conteúdos, possibilitando ao aluno, refletir e querer buscar respostas para estas por meio dos conteúdos apresentados nos recursos utilizados no site (Respondente nº 5).*

Diante dessas colocações, verifica-se que é possível fazer várias correções e melhorias no *site*. Como o REA\_CONT está em fase inicial de implantação e testes, os pontos fracos serão analisados com cuidado e as adaptações pertinentes serão feitas.

- **ALUNOS:**

No dia 15 de junho de 2021, o REA\_CONT foi apresentado a uma turma do primeiro semestre do curso de Ciências Contábeis, de uma instituição particular de Santa Maria. Via *Google Meet*, a pesquisadora apresentou os principais recursos do REA\_CONT e a forma de navegação. A professora regente da disciplina de

Contabilidade Introdutória desafiou os alunos na atividade do jogo das caixas (escrituração contábil/atividades).

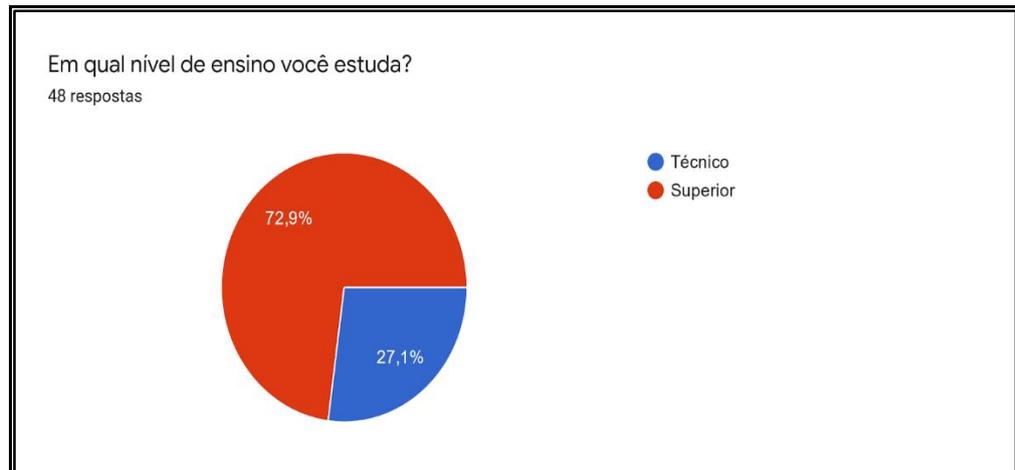
Os alunos interagiram, alguns acertaram a atividade e outros tiveram algumas dificuldades em responder. Observou-se, durante o jogo, que a linguagem utilizada no jogo era um pouco diferente da que a professora costumava utilizar em aula, mas não foi relevante ao ponto de os alunos terem dificuldade devido à linguagem, o que considera-se compreensível e aceitável, sabendo que cada docente tem a sua maneira de ensinar e uma linguagem própria para fazer o aluno pensar em um determinado tema.

No dia 06 de julho de 2021, o REA\_CONT foi apresentado a uma turma do curso de Tecnólogo em Cooperativismo, de uma instituição pública. A disciplina de CI faz parte da grade do primeiro semestre do curso. Via *Google Meet*, a pesquisadora apresentou os principais recursos do REA\_CONT e a forma de navegação. A professora regente da disciplina demonstrou muito interesse pelo *site* e incentivou que os alunos acessassem para explorar e, também, responder ao questionário.

No REA\_CONT foi inserido um botão de acesso a um questionário de satisfação, que foi respondido pelos alunos das turmas, nas quais o *site* foi apresentado. Sendo assim, o questionário dos alunos foi respondido por 48 (quarenta e oito) alunos e a análise dessas respostas está elencada abaixo.

Das respostas acessadas, constatou-se que a maioria dos respondentes 72,9% (setenta e dois por cento) são do ensino superior e 27,1% (vinte e sete vírgula um por cento) do nível técnico, como mostra o gráfico 3. O percentual maior de respondentes do ensino superior é justificado pelo *site* ter sido apresentado (pela pesquisadora) em duas turmas do ensino superior. E a participação de alunos do nível técnico se deu em função de alguns professores que participaram da pesquisa terem divulgado o REA\_CONT para seus alunos e esses terem acessado o *site* e respondido a pesquisa.

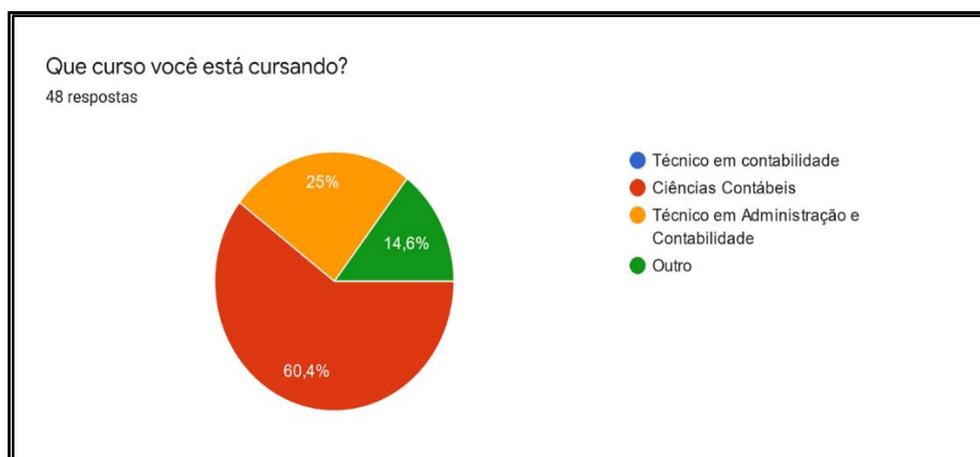
Gráfico 3 - Nível de estudo



Fonte: Acervo da autora.

O gráfico 4, abaixo, mostra que os alunos participantes da pesquisa são, em sua maioria, ou seja, 60,4 % (sessenta vírgula quatro por cento) estudantes do curso de Ciências Contábeis, 25% (vinte e cinco por cento) do curso Técnico em Administração e Contabilidade e 14,6% (quatorze vírgula seis) de outros cursos. Apesar da maioria serem alunos do curso de Ciências Contábeis, todos estão em fase de aprendizagem da CI, como foi dito no referencial teórico: a CI é a base para quem precisa entender a Contabilidade.

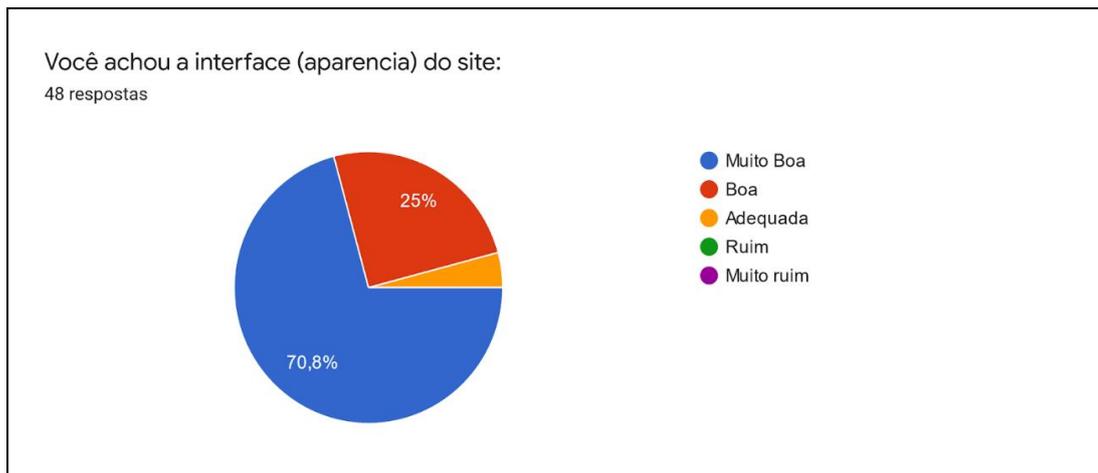
Gráfico 4 - Curso



Fonte: Acervo da autora.

O gráfico 5, abaixo, apresenta a percepção dos alunos com relação a aparência do *site*, a interface. As respostas mostram que 70,8% (setenta virgula oito por cento) disseram que a aparência é muito boa, 25% (vinte e cinco por cento) consideram boa e 4,2% (quatro vírgula dois por cento) consideram a interface adequada. Diante das respostas, verifica-se a aceitação da interface disponibilizada no REA\_CONT.

Gráfico 5 - Avaliação interface (alunos)

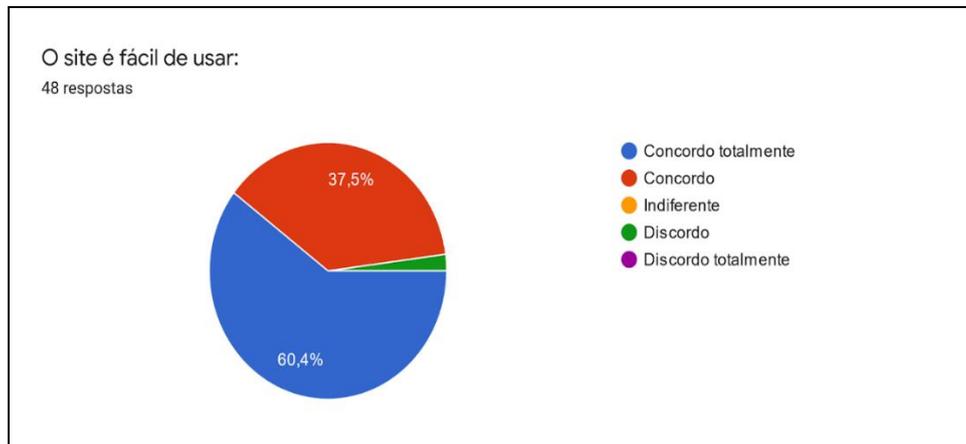


Fonte: Acervo da autora.

Nas perguntas 4, 5 e 6 utilizou-se a escala Likert, por considerar a mais adequada para se sugerir situações sem deixar o respondente com dúvida.

Para a questão nº 4, 97,9% (noventa e sete virgula nove por cento) dos respondentes concordaram com a afirmação de que o *site é fácil de usar*, sendo que 2,1% (dois vírgula um por cento) discordam. Aqui, confirma-se que o REA\_CONT demonstra a sua usabilidade e a sua facilidade para ser usado no apoio ao ensino.

Gráfico 6 - Facilidade de uso do site

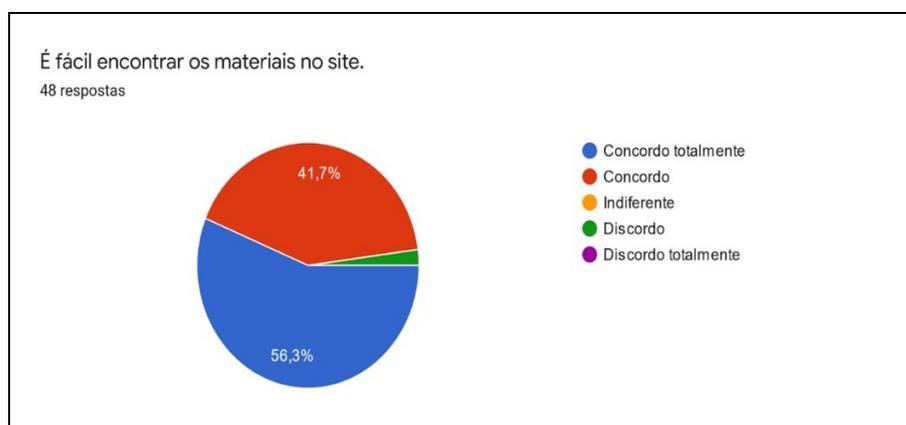


Fonte: Acervo da autora.

Com relação a facilidade de navegação e localização dos materiais no *site*, o gráfico 7, apresentado abaixo, mostra praticamente o mesmo percentual da questão anterior, ou seja, 98% dos respondentes concordaram com a afirmação da questão nº 5: *É fácil encontrar os materiais no site*, sendo que somente 2,1% discordam dessa afirmação.

Esses dados reforçam o bom planejamento para a elaboração do *site* e que o mesmo foi pensado em ser um recurso de fácil utilização e com atrativos tanto para alunos, quanto para professores.

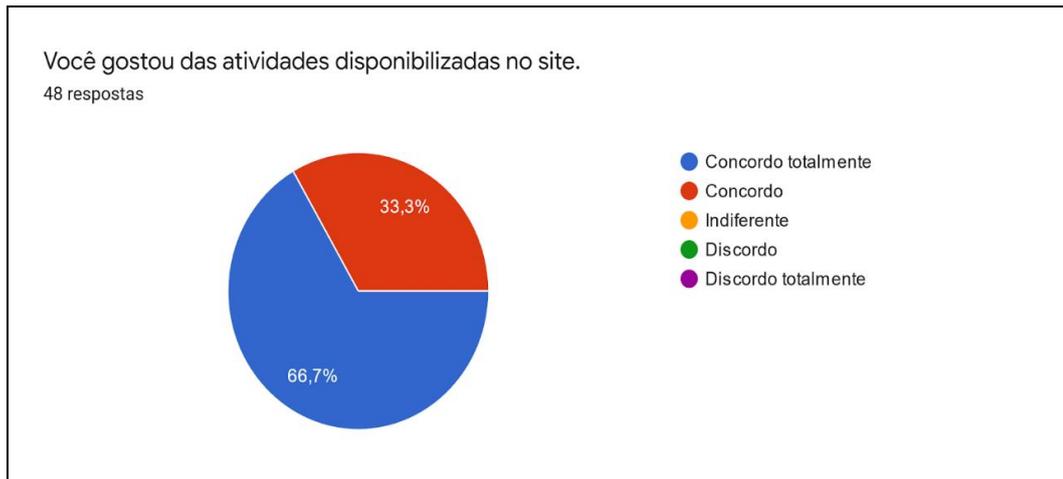
Gráfico 7 - Localização do material no site



Fonte: Acervo da autora.

Na afirmativa nº 6: *Você gostou das atividades disponibilizadas no site*, obteve-se 66,7% (sessenta e seis virgula sete por cento) dos respondentes que concordam totalmente e 33,3% que concordam. Portanto, pode-se dizer que todos gostaram das atividades do REA\_CONT.

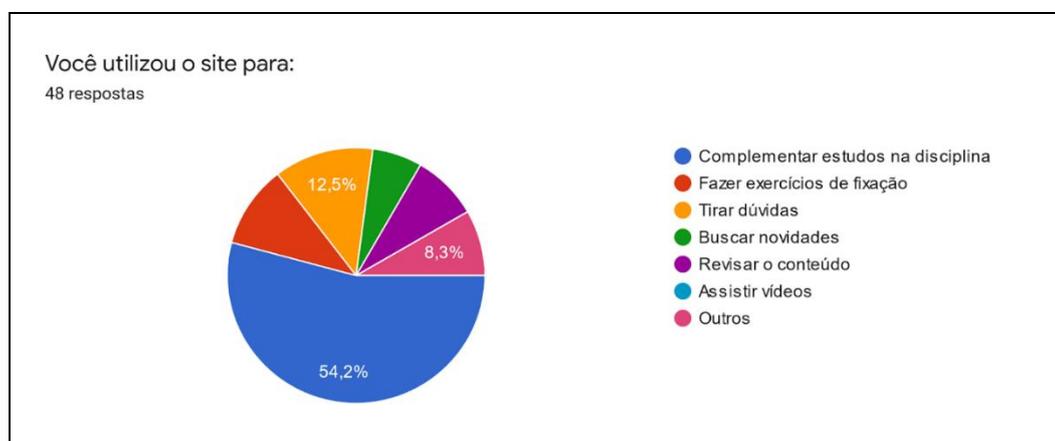
Gráfico 8 - Atividades disponibilizadas



Fonte: Acervo da autora.

Na pergunta nº 7: *Você utilizou o site para:* observou-se que os alunos utilizaram o REA\_CONT para diversas atividades, predominando o de complementar estudos na disciplina, como mostra o gráfico 9, abaixo. As respostas comprovam que o *site* atingiu o objetivo proposto.

Gráfico 9 - Utilização do site



Fonte: Acervo da autora.

As perguntas número 9 e 10, de carácter aberto, nas quais se perguntou o que mais gostou no *site* e o que menos gostou. Como resposta da pergunta nº 9, os usuários gostaram dos vídeos, da organização na apresentação dos conteúdos, da facilidade de acesso, dos jogos e da variedade de materiais, como comprovam as declarações abaixo:

*“Os vídeos tiraram minhas dúvidas, na qual eu tenho em relação área que estou estudando”* (Respondente nº 37).

*“A possibilidade de ter outros meios para estudar contabilidade”* (Respondente nº 7).

*“A forma fácil e prática para sua navegação”* (Respondente nº 46:).

A pergunta nº 10, também de carácter aberto, foi sobre o que os alunos menos gostaram no *site*. Algumas observações apontadas, apresentadas abaixo, serão levadas em consideração para uma possível melhora, tais como:

*“O Designer futuramente poderia ser melhorado acrescentando mais opções que interajam com os usuários, mas de início tem uma ótima apresentação.”* (Respondente nº 32)

*“Faixa preta a esquerda torna cansativo para vista, poderia ter uma cor menos densa”* (Respondente nº 44).

Importante observação desses usuários, porém o REA\_CONT foi elaborado com a intenção de complementar os estudos da Contabilidade Introdutória. Ele não é de interação imediata, com fóruns e *chats* como outras plataformas de ensino. Quanto a cor no menu, pode-se, futuramente, substituir.

## 10 CONCLUSÕES

Como foi visto no desenvolvimento desta pesquisa, o ensino da Contabilidade está presente desde a chegada da Família Real no Brasil e foi evoluindo junto com o crescimento social e econômico. O profissional de contabilidade, com formação técnica ou superior, está presente nas instituições públicas e nas empresas, desempenhando um papel importante no controle e na divulgação de informações sobre o patrimônio dessas entidades. A formação desses profissionais perpassa pelos cursos técnicos de contabilidade ou de bacharelado em ciências contábeis, nestes espaços os discentes aprendem a técnica contábil e todos os seus reflexos para as empresas e sociedade.

Esta pesquisa se dirigiu ao estudo e à elaboração de material didático para apoio ao ensino da Contabilidade Introdutória, sendo que essa disciplina foi escolhida por ser a base de conhecimento para as outras disciplinas de contabilidade. Dentro do que se propôs no presente estudo, alcançaram-se os objetivos delineados no início do trabalho, porque foram escolhidos os conteúdos a serem desenvolvidos e mapearam-se os recursos digitais mais adequados para a elaboração de materiais didáticos digitais.

O segundo objetivo foi alcançado com a elaboração o site REA\_CONT, incluindo os diversos materiais elaborados pela autora, materiais cedidos por professores da área contábil e, também, os materiais de licenças abertas disponíveis na rede mundial de computadores. Finalizada a parte de confecção e testes, o REA\_CONT foi publicado e apresentado para alunos e professores para avaliação.

Na sequência do estudo, obteve-se a opinião dos professores e alunos sobre o site REA\_CONT, os professores emitiram pareceres sobre a utilização, facilidades, funcionalidade e qualidade dos materiais, além dos pontos forte e fracos do *site*. Sendo que na opinião dos professores, o material é útil, bem apresentado, diversificado, de fácil navegação, inovador e recomendável para uso por alunos e professores.

Os alunos responderam um questionário opinando sobre apresentação e utilização do *site*, para complementar o aprendizado da disciplina. Esses responderam que o *site* tem boa apresentação, fácil navegação e foi útil para complementar seus estudos.

Durante o estudo, observou-se a pouca quantidade e diversidade de recursos educacionais abertos de contabilidade disponíveis na internet, nota-se que as disciplinas de contabilidade se apresentam tímidas em plataformas de *quizzes* e jogos na internet. Outra dificuldade foi o pouco compartilhamento de materiais entre os docentes, há um apego ao material elaborado, muitos professores não concordam em repassar seus materiais didáticos aos colegas. O conceito e os recursos educacionais abertos não fazem parte do cotidiano desses professores, algo que poderia ser mais divulgado e trabalhado.

A elaboração de material didático digital exige tempo, dedicação e criatividade, por isso o REA\_CONT trouxe em uma de suas abas o “como faço” para auxiliar os professores nessa produção. Neste tópico, foram apresentados os tutoriais de como utilizar algumas ferramentas de ensino para se diversificar nas aulas e, também, produzir materiais diferenciados.

Na reta final deste texto dissertativo, há a certeza que um objetivo maior foi atingido, o de oferecer a professores e alunos uma inovação do campo do ensino da contabilidade, pois não há trabalhos semelhantes a este na área contábil. Com isto, percebe-se que muitos caminhos se abrem para trabalhos futuros sobre recursos educacionais abertos para o ensino da contabilidade em outras disciplinas.

Finalizando estas considerações, visualiza-se que o ensino evoluiu muito e as tecnologias estão presentes para auxiliar, o que resta é explorar e utiliza-las em favor dos usuários. Compreende-se, que os professores precisam acompanhar esta evolução, compartilhando o conhecimento, fornecendo ferramentas diversificadas e diferenciadas para o aprendizado dos discentes. Acredita-se, que o REA\_CONT seja o caminho inicial para a inserção de novos recursos no ensino da Contabilidade, fazendo com que professores e alunos estejam mais próximos e mais conectados com a realidade do mundo do trabalho.

Este trabalho não para por aqui e como trabalho futuro espera-se continuar desenvolvendo a disciplina de CI, bem como ampliar para outras disciplinas que compõem o ensino da Contabilidade. Para isso, o projeto REA\_CONT já conta com a colaboração de bolsistas e professores para o desenvolvimento de materiais didáticos digitais, de forma fácil, gratuita e de licença aberta (*Creative Commons*).

## REFERÊNCIAS

- ALECRIM, E. **O que é Creative Commons?** 2017. Disponível em: <<https://www.infowester.com/creativecommons.php>>. Acesso em: 25 jan. 2021
- AMIEL, T., GONSALES, P., & SEBRIAM, D. Recursos Educacionais Abertos do Brasil: 10 Anos de Ativismo. **EmRede - Revista De Educação a Distância**. Brasília. v.5 n.2 2018, 246-258.
- ANDRADE, J. P.; SANTOS, J. C.; FILHO, J. M. dos S. Aspectos da História do Curso Comercial no Brasil. *In: 8º Encontro Internacional de Formação de Professores e 9º Fórum Permanente de Inovação Educacional*. Cidade. v. 8, n. 1, 2015, capa.
- BRAGA, P. D. C. **Uso da tecnologia da informação e da comunicação no processo de ensino e aprendizagem: estudo de um curso superior em ciências contábeis**. 2015. 113 p. Dissertação. (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. Rio de Janeiro, RJ, 2015.
- BRASIL. **Decreto nº 456, de 6 de julho de 1846** - Manda executar o regulamento da Aula do commercio da Cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-456-6-julho-1846-560426-publicacaooriginal-83232-pe.html>>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- \_\_\_\_\_. **Decreto Nº 1.339, de 9 de janeiro de 1905** - Declara instituição de utilidade pública a Academia de Commercio do Rio de Janeiro, reconhece os diplomas por ela conferidos, como de caracter official; e dá outras providencias. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-1339-9-janeiro-1905-612623-publicacaooriginal-135659-pl.html>>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- \_\_\_\_\_. **Decreto – Lei Nº 6.141 – de 28 de dezembro de 1943** (Lei Orgânica do Ensino Comercial). Disponível em: <<http://www.jurisway.org.br/v2/bancolegis1.asp?pagina=5&idarea=1&idmodelo=3574>>. Acesso em: 13 nov. 2019.
- \_\_\_\_\_. **Decreto Nº 17.329, de 28 de maio de 1926**. Aprova, o regulamento para os estabelecimentos de ensino technico commercial reconhecidos oficialmente pelo Governo Federal. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-17329-28-maio-1926-514068-republicacao-88142-pe.html>>. Acesso em: 13 nov. 2019.
- \_\_\_\_\_. **DECRETO Nº. 20158 – De 30 de junho de 1931** (Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências). Disponível em: <<http://www.jurisway.org.br/v2/bancolegis1.asp?pagina=5&idarea=1&idmodelo=3574>> Acesso em: 13 nov. 2019.

\_\_\_\_\_ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LEI N. 5.692, de 11 de agosto de 1971.

\_\_\_\_\_ **Decreto-lei Nº 7.988, de 22 de setembro de 1945** - Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

\_\_\_\_\_ **Decreto-lei Nº 9.295, de 27 de maio de 1946** - Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9295-27-maio-1946-417535-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

\_\_\_\_\_ **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 15 nov. 2019.

\_\_\_\_\_ **Ministério Educação.** Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

\_\_\_\_\_ **Relatórios Ministro da Agricultura 1890 a 1927.** Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=873730&pagfis=12676>> Acesso em: 02 nov. 2019.

CANDIOTTO, L. B. **Formação de professores no curso de ciências contábeis no período de 1980-2009: caminhos e perspectivas.** 2010, p. Dissertação (Mestrado em) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

CARVALHO, A. A. A. Indicadores de Qualidade de Sites Educativos. **Cadernos SACAUSEF** – Sistema de Avaliação, Certificação e Apoio à Utilização de Software para a Educação e a Formação, Número 2, 2006, Ministério da Educação, 55-78.

CAVELLUCCI, L. C. B. Estilos de aprendizagem: em busca das diferenças individuais. Disponível em: <[http://www.iar.unicamp.br/disciplinas/am540\\_2003/lia/estilos\\_de\\_aprendizagem.pdf](http://www.iar.unicamp.br/disciplinas/am540_2003/lia/estilos_de_aprendizagem.pdf)> Acesso em: 02 mar. 2021.

COELHO, C. U. F., LINS, L. S. **Teoria da Contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial** – São Paulo: Atlas, 2010.

CRUZ, N. V. S. **O que me ensina a aprender? Uma análise do uso da tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem em contabilidade no Estado da Bahia.** 2015. 174 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa de Pós-graduação em Contabilidade da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

FALKEMBACH, G. M. **Concepção e desenvolvimento de material Educativo digital - CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação.** v. 3, n. 1, , 2005, Disponível em:  
[http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a23\\_materiaeducativo.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a23_materiaeducativo.pdf)

FILATRO, A. **Como preparar conteúdos para EAD:** guia rápido para professores e especialistas em educação a distância, presencial e corporativa. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

FRANCISCO, T. M. M.; MARTINS L. P. **A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no exercício da profissão do Contabilista:** evolução, tendências e desafios. Cidade: Editora, ano.

FELDER, R. M. *et al.* Learning and teaching styles in engineering education. **Engineering education**, v. 78, n. 7, 1988, p. 674-681.

FELDER, R. **Home Page.** 2002. Disponível em:  
<<http://www2.ncsu.edu/unity/lockers/users/f/felder/public/RMF.html>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2006

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade.** 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade introdutória** / equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP; coordenação Sérgio de Iudícibus. 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

KRAEMER, M. M. E. P. **Ensino de contabilidade o grande desafio.** 2005.  
Disponível em: <<https://www.gestipolis.com/ensino-de-contabilidade-o-grande-desafio>> Acesso em: 22 jul. 2020.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil:** Atores e cenários ao longo da história – Jundiaí, Paco editorial: 2016.

MARTINS, Z. S. O Curso Comercial do Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro do Final do Século XIX. *In: X Seminário Nacional de História da Matemática*, 2013.

MARION, J. C.; SANTOS, A.C. M. - **Contabilidade básica** – E-book. 12. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

MEIER, M.J. et al. **Manual de boas práticas:** REA Paraná 1 ed. – Curitiba: UFPR, 2014, 31 p.

MOHAD, B. T. **O uso do smartphone nas atividades acadêmicas: a percepção dos discentes das Ciências Sociais Aplicadas de uma universidade federal.**

2018. 82 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, RS, 2018.

NÓBREGA, E. F.; SOUZA, F. C. S. Educação Profissional no Brasil: uma trajetória de dualidade e exclusão. – **Revista Ensino Interdisciplinar**, v. 1, n. 03, 2015, 266-275 UERN, Mossoró, RN. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1698>. Acesso em: 05 nov. 2019.

NOGUEIRA, D. R. **Vento da Mudança: estudo de caso sobre a adoção de ambientes virtuais no ensino presencial em contabilidade**. nº 232 p. 2013. Tese. (Doutorado em Contabilidade), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-05112014-161527/publico/DanielRamosNogueiraVC.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2017.

OLIVEIRA, A. B. de. **A utilização da informática no ensino da contabilidade**. 2001. 96 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade de Santa Catarina – Florianópolis, SC, 2001.

OKADA, A. *et al.* Coaprendizagem através de REA em Redes Sociais. *In*: OKADA, A. (Org.). **Recursos Educacionais Abertos & Redes Sociais**. São Luis: Editora UEMA, 2013. cap. 15, p. 164-175.

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. **O aluno virtual**. 1ª ed. São Paulo: Artemed, 2004.

PELEIAS I. R.; *et al.* **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil**: Uma análise histórica - R. Cont. Fin. USP, São Paulo, Edição 30 Anos de Doutorado, p. 19 – 32, 2007.

PELEIAS I. R. (Org.). **Didática do Ensino da Contabilidade**: Aplicável a outros Cursos Superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

PERES, F. A. **Alguns apontamentos sobre o ensino comercial no Brasil**. 2014. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br> Acesso em: 23 ago. 2019.

RAMOS, J. L.; TEODORO, V.D.; FERREIRA, F. M. Recursos educativos digitais. Reflexões sobre a prática. **Cadernos SACAUSEF VII**. p.11-34. 2011. Ministério da Educação e Ciência/DGIDC. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/5051>. Acesso em: 09 set. 2020.

RAMÍREZ-CORREA, P. E. & MARIANO, A. M. Estilos de aprendizagem e a presença nas aulas de estudantes de Engenharia Civil e da Produção. *In*: **Anais do VII Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção**, 2017. (p. 9). Ponta Grossa-Paraná. Disponível em: <http://www.aprepro.org.br/conbrepro/2017/down.php?id=2858&q=1>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SANTOS, K.; KOWALSKI, R.; TRINDADE, S. Formação Docente para a Produção de Material para a Educação Digital. **Revista Teias**. v. 21., n.60, 2020, 48-60. Disponível em: <[10.12957/teias.2020.48625](https://doi.org/10.12957/teias.2020.48625)>. Acesso em: 02 nov. 2019.

SILVEIRA, S. R.; CANDOTTI, C. T.; FALKEMBACH, G. M.; GELLER, M. Aplicação de Aspectos de Design Instrucional na Elaboração de Materiais Didáticos Digitais para Educação a Distância. **Revista D**. Porto Alegre, v.3, n. 3, 2011, p. 77-96.

SOUZA, M. C. **O uso de inteligência artificial no ensino da contabilidade**. 2014. 112 p. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Finanças). Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 2014.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Básica Fácil**, 29º Ed – São Paulo: Saraiva, 2017.

UNESCO. **Open Educational Resources**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/access-to-knowledge/open-educational-resources/global-oer-logo/>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

VENDRUSCULO, M. I. Desafios Emergentes na educação contábil. *In: Revista do CRCRS*, v.34, n.1, 2019 p. 12-13.

WILEY, D. A. Connecting Learning Objects to Instructional Design Theory: a definition, a metaphor, and a taxonomy. *In: WILEY, D.A. (Org.) The Instructional Use of Learning Objects* - Online Version. 2000. Disponível em: <<http://www.reusability.org/read/>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

## APÊNDICES

### APENDICE 01

#### **Parecer Professor sobre o site do projeto REA\_CONT**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL  
DE SANTA MARIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA

Mestranda: Angélica Scremin Londero

Orientadora: Orientadora: Leila Maria

Araújo Santos

Prezado(a) Professor(a):

Gostaríamos de agora convidá-lo a emitir sua opinião acerca do site do Projeto REA\_CONT, produto de uma pesquisa de mestrado, intitulada “DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL PARA APOIO AO ENSINO DA CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”, hospedado no link:

<https://sites.google.com/view/reacont/>

Desde já agradecemos a sua disponibilidade e aguardamos o seu retorno até o dia 28 de junho de 2021, para que possamos incluir sua opinião no texto final da dissertação.

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio deste parecer no mês de junho de 2021.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima.

Atenciosamente,

Prof. Dra. Leila Maria Araújo Santos

**\*Obrigatório**

1. Você é docente em qual nível de ensino? \*

Marcar apenas uma oval.

- Técnico
- Superior
- Os dois níveis

2. Seu vínculo como docente é em instituição: \*

Marcar apenas uma oval.

- Pública
- Privada

3. O site desenvolvido pode contribuir com o ensino da Contabilidade Introdutória? Por que? \*

---

---

4. O material disponibilizado apresenta uma diversificação adequada?

Justifique:

\*

---

---

5. O site desenvolvido pode contribuir para que os professores diversifiquem seu material de ensino? Justifique \*

---

---

6. Você recomendaria o site para pessoas que estão estudando/ensinando Contabilidade Introdutória? \*

---

---

7. Quais os pontos fortes do site? \*

---

---

8. Quais os pontos fracos do site? \*

---

---

## APENDICE 02

**Pesquisa sobre site REA\_CONT****\*Obrigatório**

1. Em qual nível de ensino você estuda? \*

Marcar apenas uma oval.

- Técnico
- Superior

2. Que curso você está cursando? \*

Marcar apenas uma oval.

- Técnico em contabilidade
- Ciências Contábeis
- Técnico em Administração e Contabilidade
- Outro

**Sobre o layout do site**

3. Você achou a interface (aparência) do site: \*

Marcar apenas uma oval.

- Muito Boa
- Boa
- Adequada
- Ruim
- Muito

ruim

4. O site é fácil de usar: \*

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Indiferente Discordo
- Discordo totalmente
- 

5. É fácil encontrar os materiais no site. \*

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo totalmente

6. Você gostou das atividades disponibilizadas no site. \*

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Indiferente
- Discordo
- Discordo totalmente

Você utilizou o site para: \*

Marcar apenas uma oval.

- Complementar estudos na disciplina
- Fazer exercícios de fixação
- Tirar dúvidas
- Buscar novidades
- Revisar o conteúdo
- Assistir vídeos
- Outros

O que você mais gostou no site? \*

O que você não gostou do site? \*

---

---

---

---